



NR 05 – CIPA
COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

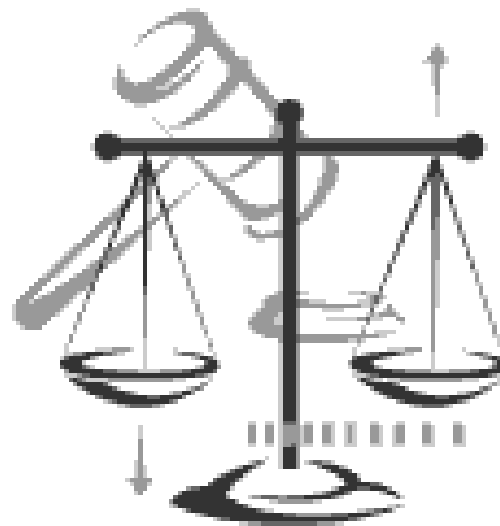
Legislação

Portaria GM n.º 3.214, de
08 de junho de 1978

D.O.U. 06/07/78

Esse curso está
desenvolvido conforme
a:

***NR 5 - COMISSÃO
INTERNA DE
PREVENÇÃO DE
ACIDENTES.***



Legislação

Lei 6514 - 22/12/1977. Alterou o capítulo V do Título II da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho - relativo à Segurança e Medicina do Trabalho.

Capítulo V - Da Segurança e Medicina do Trabalho.

Seção III - Dos órgãos de segurança e medicina do trabalho nas empresas.

Art. 163. Será obrigatória a constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), de conformidade com instruções expedidas pelo Ministério do Trabalho...

Portaria 3.214 de 08/06/1978 do MTE.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO GERAL

Introdução a Segurança no Trabalho.

Legislação de Segurança no Trabalho.

Estudo da NR-5.

Acidente do Trabalho – Legislação Previdenciária.



Riscos Ambientais.

Físicos; Químicos; Biológicos;

Ergonômicos; de Acidentes.

Metodologia de confecção do

Mapa de Riscos



EPI – Equipamento de Proteção Individual.

EPC – Equipamento de Proteção Coletiva.

Causas de Acidente – Fator pessoal de insegurança; Condição

Ambiente de Insegurança; Ato Inseguro.



Investigação e Análise de Acidente.

Estatística de Acidentes.

Inspeção de Segurança.

Noções sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, e Medidas de Prevenção.

Reunião de CIPA.



DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Comissão - Grupo de pessoas com funções especiais, incumbidas de tratar de determinado assunto.

Interna - Campo de atuação restrito.

Prevenção - Disposição ou preparo antecipado- preventivo - precavido - prudente.

Acidentes - Acontecimento casual, fortuito, imprevisto.



DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

A CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.



Observar e relatar condições de risco nos ambientes de trabalho;

Solicitar medidas para reduzir, eliminar ou neutralizar os riscos existentes;

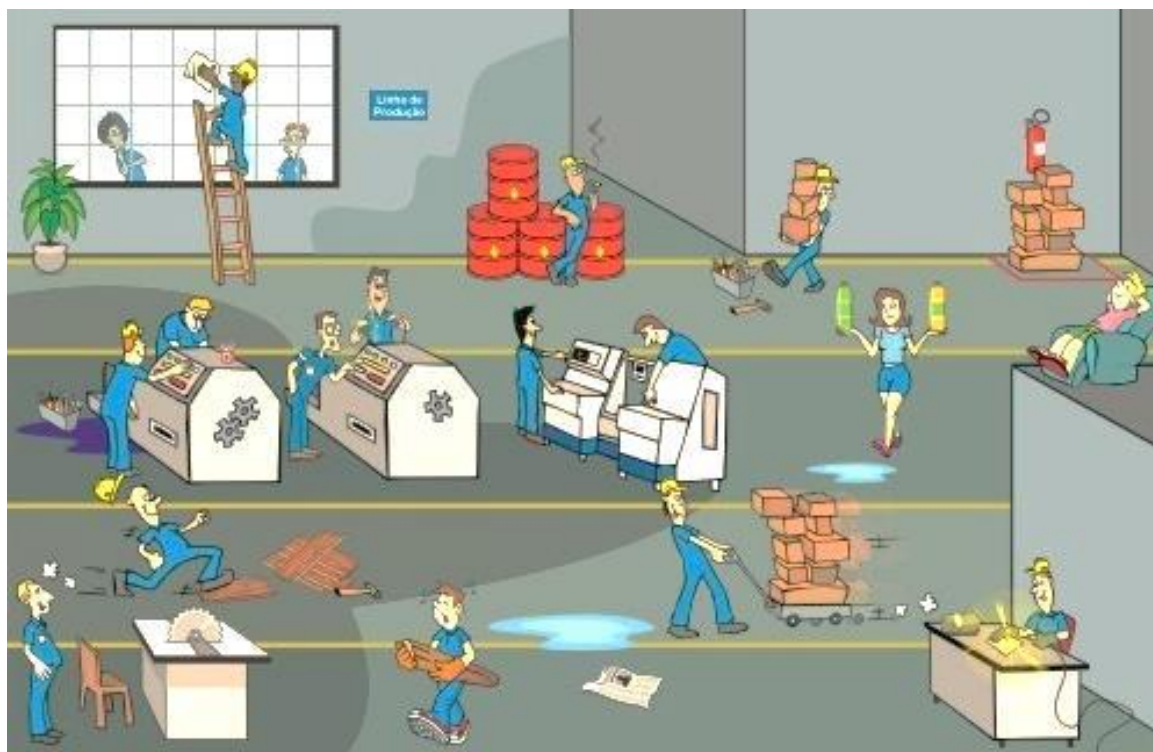
Discutir os acidentes ocorridos, encaminhando relatório ao SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) quando houver, e ao empregador;



Solicitar medidas que previnam
acidentes semelhantes;

Orientar os demais trabalhadores
quanto à prevenção de acidentes.



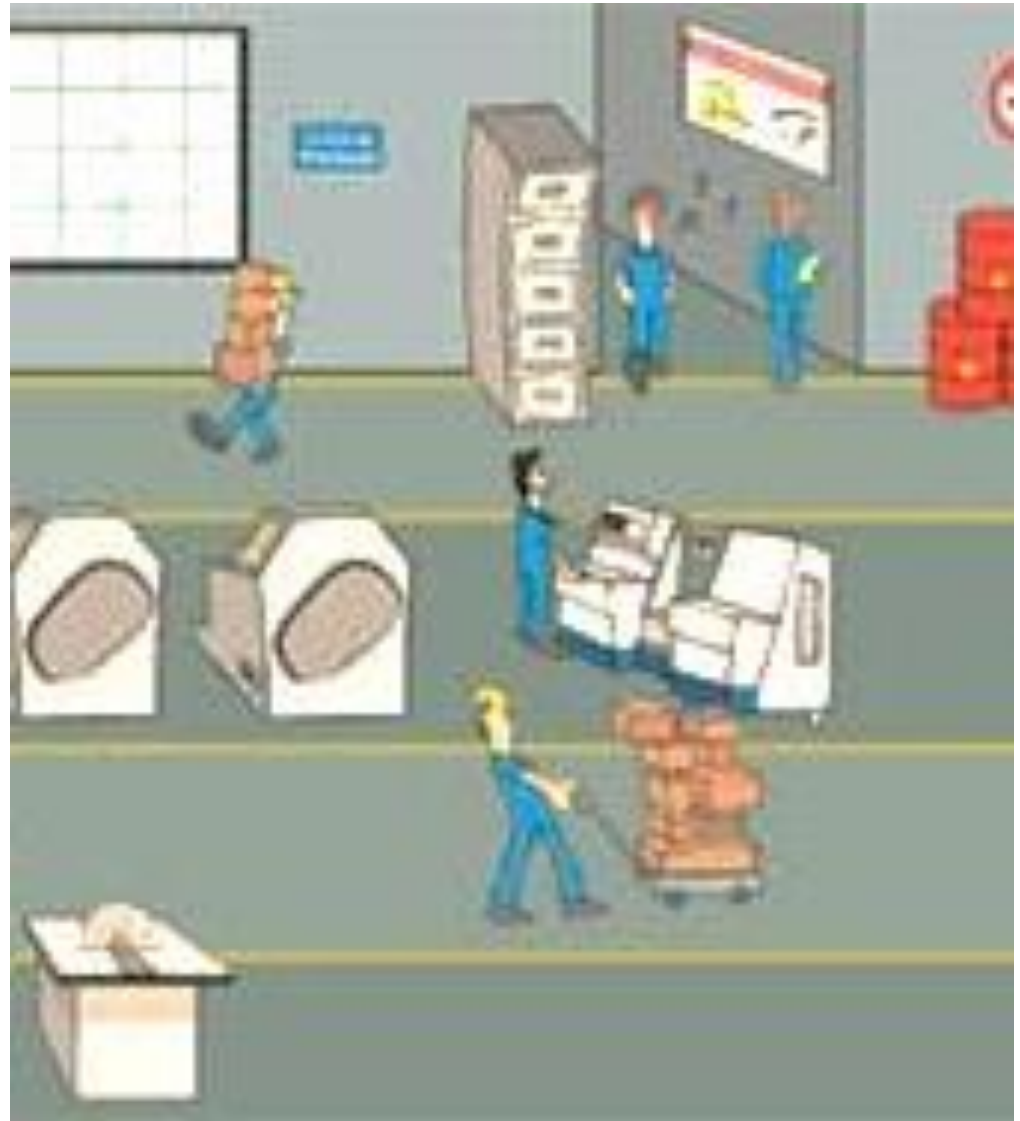


Visão dos Membros da CIPA



Percepção do que pode acontecer

Gestão de Segurança com apoio da CIPA





CIPEIRO

Funcionário de uma empresa escolhido por meio de um processo eleitoral com votação em escrutínio secreto, para representar os demais empregados, em uma gestão de um ano, perante a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.

Funcionário de uma empresa *escolhido e indicado pelo empregador* para representá-lo na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA.



NR-5

DO OBJETIVO

5.1 A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA - tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

5.2 Devem constituir CIPA, por estabelecimento, e mantê-la em regular funcionamento, as empresas privadas, públicas, sociedades de economia mista, órgãos da administração direta e indireta, instituições beneficentes, associações recreativas, cooperativas, bem como outras instituições que admitam trabalhadores como empregados.



DA CONSTITUIÇÃO

- 5.3 As disposições contidas nesta NR aplicam-se, no que couber, aos trabalhadores avulsos e às entidades que lhes tomem serviços, observadas as disposições estabelecidas em Normas Regulamentadoras de setores econômicos específicos.

DA CONSTITUIÇÃO

- 5.5 As empresas instaladas em centro comercial ou industrial estabelecerão, através de membros de CIPA ou designados, mecanismos de integração com objetivo de promover o desenvolvimento de ações de prevenção de acidentes e doenças decorrentes do ambiente e instalações de uso coletivo, podendo contar com a participação da administração do mesmo.

DA ORGANIZAÇÃO

- **5.6 A CIPA será composta de representantes do empregador e dos empregados, de acordo com o dimensionamento previsto no Quadro I desta NR, ressalvadas as alterações disciplinadas em atos normativos para setores econômicos específicos.**

A composição paritária da CIPA tem importância por consolidá-la como uma instância de análise e negociação das questões de segurança e saúde no local de trabalho.

- **5.6.1 Os representantes dos empregadores, titulares e suplentes serão por eles designados.**

O empregador pode reconduzir seus representantes para mais de dois mandatos.

DA ORGANIZAÇÃO

- 5.6.2 Os representantes dos empregados, titulares e suplentes, serão eleitos em escrutínio secreto, do qual participem, independentemente de filiação sindical, exclusivamente os empregados interessados.

O empregado, se assim desejar, poderá abster-se de votar na eleição dos representantes da CIPA.

Os suplentes, cujo quantitativo está estabelecido no Quadro I, são aqueles eleitos com número de votos imediatamente inferior aos titulares.

- 5.6.3 O número de membros titulares e suplentes da CIPA, considerando a ordem decrescente de votos recebidos, observará o dimensionamento previsto no Quadro I desta NR, ressalvadas as alterações disciplinadas em atos normativos de setores econômicos específicos.

DA ORGANIZAÇÃO

- **5.6.4 Quando o estabelecimento não se enquadrar no Quadro I, a empresa designará um responsável pelo cumprimento dos objetivos desta NR, podendo ser adotados mecanismos de participação dos empregados, através de negociação coletiva.**

Conforme estabelece o item, qualquer empresa de qualquer ramo de atividade que não esteja obrigada a constituir CIPA para determinado estabelecimento deverá possuir nele o designado.

- **5.7 O mandato dos membros eleitos da CIPA terá a duração de um ano, permitida uma reeleição.**

Reeleição é a eleição subsequente, ou seja, o empregado foi eleito para o mandato referente ao ano de 2002 e reeleito para o ano 2.003. Ele está formalmente impedido de se candidatar ao mandato referente ao ano 2.004. Porque seria a segunda reeleição, mas não há nenhum impedimento que ele venha a se candidatar novamente para a eleição de 2.005, voltando a valer a mesma regra anterior.

5.8 É vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa do empregado eleito para cargo de direção de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes desde o registro de sua candidatura até um ano após o final de seu mandato.

O texto é o contido no Artigo 10º , do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que tem seu entendimento explicitado em várias decisões judiciais, especialmente no Enunciado TST nº 393. Conforme a jurisprudência, têm garantia de emprego os titulares e os suplentes eleitos.

Caso desejar sair da empresa, o empregado deverá primeiramente solicitar por escrito sua renúncia ao mandato da CIPA ou ao direito da garantia de emprego, quando o mandato já houver encerrado. A empresa deverá enviar correspondência ao MTE, comunicando o fato e a substituição do membro da CIPA pelo suplente. A empresa poderá efetivar o acordo junto ao sindicato da categoria. O número de suplentes, constante no Quadro I, deve ser mantido com a nomeação do próximo candidato mais votado, conforme a ata de eleição.

ESTABILIDADE DE EMPREGO



Parágrafo único. Ocorrendo a despedida, caberá ao empregador, em caso de reclamação à Justiça do Trabalho, comprovar a existência de qualquer dos motivos mencionados neste artigo, sob pena de ser condenado a reintegrar o empregado.

Lei 6.514, de 22 de Dezembro de 1977, Seção III, Art 165. Os titulares da representação dos empregados nas CIPA(s) não poderão sofrer despedida arbitrária, entendendo-se como tal a que não se fundar em motivo disciplinar, técnico, econômico ou financeiro.

DA ORGANIZAÇÃO

- 5.9 Serão garantidas aos membros da CIPA condições que não descaracterizem suas atividades normais na empresa, sendo vedada a transferência para outro estabelecimento sem a sua anuência, ressalvado o disposto nos parágrafos primeiro e segundo do artigo 469, da CLT.
- 5.10 O empregador deverá garantir que seus indicados tenham a representação necessária para a discussão e encaminhamento das soluções de questões de segurança e saúde no trabalho analisadas na CIPA.

Este item garante a representação dos indicados pelo empregador, os quais, ainda que sob consulta, pois também são empregados, devem encaminhar adequadamente as questões negociadas na CIPA.

DA ORGANIZAÇÃO

- **5.11 O empregador designará entre seus representantes o Presidente da CIPA, e os representantes dos empregados escolherão entre os titulares o Vice-Presidente.**
- **5.12 Os membros da CIPA, eleitos e designados, serão empossados no primeiro dia útil após o término do mandato anterior.**
- **5.13 Será indicado, de comum acordo com os membros da CIPA, um secretário e seu substituto, entre os componentes ou não da comissão, sendo neste caso necessária a concordância do empregador.**

A anuência do empregador só se faz necessária se o secretário não for membro da CIPA, será entretanto de bom princípio, a comunicação ao empregador sobre quem será o secretário, em função das atribuições que lhe serão delegadas.

O Secretário e seu substituto só terão direito à garantia de emprego quando forem membros eleitos da CIPA.

DA ORGANIZAÇÃO

- **5.14 A documentação referente ao processo eleitoral da CIPA, incluindo as atas de eleição e de posse e o calendário anual das reuniões ordinárias, deve ficar no estabelecimento à disposição da fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego. O livro de Atas não precisa mais existir, porém as Atas continuam sendo obrigatórias.**

O procedimento deverá ser efetivado para todos os mandatos.

- **5.14.1 A documentação indicada no item 5.14 deve ser encaminhada ao Sindicato dos Trabalhadores da categoria, quando solicitada.**

DA ORGANIZAÇÃO

- **5.14.2 O empregador deve fornecer cópias das atas de eleição e posse aos membros titulares e suplentes da CIPA, mediante recibo.**
- **5.15 A CIPA não poderá ter seu número de representantes reduzido, bem como não poderá ser desativada pelo empregador, antes do término do mandato de seus membros, ainda que haja redução do número de empregados da empresa, exceto no caso de encerramento das atividades do estabelecimento.**

DAS ATRIBUIÇÕES

- **5.16 A CIPA terá por atribuição:**

- a) identificar os riscos do processo de trabalho, e elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores, com assessoria do SESMT, onde houver;**

- b) elaborar plano de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho;**

- A CIPA deverá fazer um plano de trabalho simples o qual conterá objetivos, metas, cronograma de execução e estratégia de ação. A elaboração de plano do trabalho foi escolhida dentro da visão de que a CIPA deve ser uma comissão pró-ativa, que pretenda efetivamente contribuir, dentro de suas possibilidades, para a melhoria das condições de trabalho.*

- c) participar da implementação e do controle da qualidade das medidas de prevenção necessárias, bem como da avaliação das prioridades de ação nos locais de trabalho;**

DAS ATRIBUIÇÕES

NR 5.16

- d) realizar, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando a identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores;
- e) realizar, a cada reunião, avaliação do cumprimento das metas fixadas em seu plano de trabalho e discutir as situações de risco que foram identificadas;
- f) divulgar aos trabalhadores informações relativas à segurança e saúde no trabalho;
- g) participar, com o SESMT, onde houver, das discussões promovidas pelo empregador, para avaliar os impactos de alterações no ambiente e processo de trabalho relacionados à segurança e saúde dos trabalhadores;
- h) requerer ao SESMT, quando houver, ou ao empregador, a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores;

DAS ATRIBUIÇÕES

NR 5.16

- i) colaborar no desenvolvimento e implementação do PCMSO e PPRA e de outros programas relacionados à segurança e saúde no trabalho;**
- j) divulgar e promover o cumprimento das Normas Regulamentadoras, bem como cláusulas de acordos e convenções coletivas de trabalho, relativas à segurança e saúde no trabalho;**
- l) participar, em conjunto com o SESMT, onde houver, ou com o empregador da análise das causas das doenças e acidentes de trabalho e propor medidas de solução dos problemas identificados;**
- m) requisitar ao empregador e analisar as informações sobre questões que tenham interferido na segurança e saúde dos trabalhadores;**

DAS ATRIBUIÇÕES

NR 5.16

- n) requisitar à empresa as cópias das CAT emitidas;
- o) promover, anualmente, em conjunto com o SESMT, onde houver, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT;
- p) participar, anualmente, em conjunto com a empresa, de Campanhas de Prevenção da AIDS.

5.17 Cabe ao empregador proporcionar aos membros da CIPA os meios necessários ao desempenho de suas atribuições, garantindo tempo suficiente para a realização das tarefas constantes do plano de trabalho.

DAS ATRIBUIÇÕES

5.18 Cabe aos empregados:

- a) participar da eleição de seus representantes;**
- b) colaborar com a gestão da CIPA;**
- c) indicar à CIPA, ao SESMT e ao empregador situações de riscos e apresentar sugestões para melhoria das condições de trabalho;**
- d) observar e aplicar no ambiente de trabalho as recomendações quanto a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho.**

DAS ATRIBUIÇÕES

5.19 Cabe ao Presidente da CIPA:

- a) convocar os membros para a reunião da CIPA;**
- b) coordenar as reuniões da CIPA, encaminhando ao empregador e ao SESMT, quando houver, as decisões da comissão;**
- c) manter o empregador informado sobre os trabalhos da CIPA;**
- d) coordenar e supervisionar as atividades de secretaria;**
- e) delegar atribuições ao Vice-Presidente;**

DAS ATRIBUIÇÕES

5.20 Cabe ao Vice-Presidente:

- a) executar atribuições que lhe forem delegadas;**
- b) substituir o Presidente nos seus impedimentos eventuais ou nos seus afastamentos temporários.**

DAS ATRIBUIÇÕES

5.21 O Presidente e o Vice-Presidente da CIPA, em conjunto, terão as seguintes atribuições:

- a) cuidar para que a CIPA disponha de condições necessárias para o desenvolvimento de seus trabalhos;**
- b) coordenar e supervisionar as atividades da CIPA, zelando para que os objetivos propostos sejam alcançados;**
- c) delegar atribuições aos membros da CIPA;**
- d) promover o relacionamento da CIPA com o SESMT, quando houver;**
- e) divulgar as decisões da CIPA a todos os trabalhadores do estabelecimento;**
- f) encaminhar os pedidos de reconsideração das decisões da CIPA;**
- g) constituir a comissão eleitoral.**

DAS ATRIBUIÇÕES

5.22 O Secretário da CIPA terá por atribuição:

- a) acompanhar as reuniões da CIPA, e redigir as atas apresentando-as para aprovação e assinatura dos membros presentes;**
- b) preparar a correspondência;**
- c) outras que lhe forem conferidas.**

DO FUNCIONAMENTO

5.23 A CIPA terá reuniões ordinárias mensais, de acordo com o calendário preestabelecido.

A CIPA deverá seguir o calendário previamente estabelecido, porque a situação pode gerar autuações, no caso da fiscalização comparecer ao estabelecimento na hora marcada e verificar que não haverá reunião. Entretanto, caso a CIPA não possa observar o calendário, por motivos justificados, a empresa deverá encaminhar comunicação contra recibo aos membros da CIPA e guardá-los para apresentação oportuna à fiscalização.

5.24 As reuniões ordinárias da CIPA serão realizadas durante o expediente normal da empresa e em local apropriado.

Entende-se como expediente normal da empresa aquele em que trabalham o maior número de empregados do estabelecimento. Caso a reunião ocorra fora do horário de trabalho do empregado membro da CIPA, o tempo da reunião deve ser considerado como de trabalho efetivo.

Local apropriado é aquele que forneça condições para a efetivação de uma reunião. Deve haver cadeiras, mesa, ser limpo e permitir a concentração necessária.

DO FUNCIONAMENTO

5.25 As reuniões da CIPA terão atas assinadas pelos presentes com encaminhamento de cópias para todos os membros.

Os comprovantes de entrega de cópia das atas a todos os membros da CIPA, deverão ficar à disposição dos Fiscais do Trabalho.

5.26 As atas devem ficar no estabelecimento à disposição da fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego.

5.27 Reuniões extraordinárias deverão ser realizadas quando:

a) houver denúncia de situação de risco grave e iminente que determine aplicação de medidas corretivas de emergência;

Denúncias provenientes da CIPA e dos trabalhadores. As situações podem também se relacionar a eventos da natureza ou de situações de entorno que possam afetar o estabelecimento. Podemos citar como exemplo a suspeita de rompimento de barragem, a ocorrência iminente de inundação, entre outros.

DO FUNCIONAMENTO

b) ocorrer acidente do trabalho grave ou fatal;

A reunião extraordinária, no caso de acidente fatal, deve se dar o mais cedo, sempre que possível, antes das modificações do local onde o acidente ocorreu.

c) houver solicitação expressa de uma das representações.

5.28 As decisões da CIPA serão preferencialmente por consenso.

5.28.1 Não havendo consenso, e frustradas as tentativas de negociação direta ou com mediação, será instalado processo de votação, registrando-se a ocorrência na ata da reunião.

A mediação pode ser feita por pessoa ou entidade que conte com o aceite das duas partes. Pode ser alguém da própria empresa, de um dos sindicatos - quer representantes dos trabalhadores quer das empresas - pode ser um membro das comissões tripartites ou bipartites, quando existentes, ou mesmo o órgão regional do MTE.

DO FUNCIONAMENTO

5.29 Das decisões da CIPA caberá pedido de reconsideração, mediante requerimento justificado.

A reconsideração relativa às decisões pode ser de iniciativa do empregador, de um trabalhador ou de grupo deles. A reconsideração deve ser encaminhada a CIPA .

5.29.1 O pedido de reconsideração será apresentado a CIPA até a próxima reunião ordinária, quando será analisado, devendo o Presidente e o Vice-Presidente efetivar os encaminhamentos necessários.

5.30 O membro titular perderá o mandato, sendo substituído por suplente, quando faltar a mais de quatro reuniões ordinárias sem justificativa.

DO FUNCIONAMENTO

5.31 A vacância definitiva de cargo, ocorrida durante o mandato, será suprida por suplente, obedecida a ordem de colocação decrescente que consta na ata de eleição, devendo os motivos ser registrados em ata de reunião.

A suplência não é específica de cada titular, portanto deve ser observada a ordem decrescente de votos constante na ata de eleição.

5.31.1 No caso de afastamento definitivo do presidente, o empregador indicará o substituto, em dois dias úteis, preferencialmente entre os membros da CIPA.

O empregador pode substituir o presidente da CIPA por empregado que não seja membro da CIPA. No caso de substituição por pessoa não integrante, deverá ser promovido seu treinamento, seguindo o princípio estabelecido para o primeiro mandato da CIPA, ou seja, deve ser realizado até trinta dias após a data da substituição.

5.31.2 No caso de afastamento definitivo do vice-presidente, os membros titulares da representação dos empregados, escolherão o substituto, entre seus titulares, em dois dias úteis.

DO FUNCIONAMENTO

5.31.3 Caso não existam suplentes para ocupar o cargo vago, o empregador deve realizar eleição extraordinária, cumprindo todas as exigências estabelecidas para o processo eleitoral, exceto quanto aos prazos, que devem ser reduzidos pela metade.

5.31.3.1 O mandato do membro eleito em processo eleitoral extraordinário deve ser compatibilizado com o mandato dos demais membros da Comissão.

5.31.3.2 O treinamento de membro eleito em processo extraordinário deve ser realizado no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data da posse.

DO TREINAMENTO

5.32 A empresa deverá promover treinamento para os membros da CIPA, titulares e suplentes, antes da posse.

O treinamento deverá ser repetido quando o trabalhador for novamente indicado ou reeleito ou mesmo quando o indicado ou eleito já houver feito o curso anteriormente, em outro estabelecimento ou em outra empresa. O curso deve ser realizado para cada membro de cada mandato da CIPA.

5.32.1 O treinamento de CIPA em primeiro mandato será realizado no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data da posse.

5.32.2 As empresas que não se enquadrem no Quadro I, promoverão anualmente treinamento para o designado responsável pelo cumprimento do objetivo desta NR.

DO TREINAMENTO

5.33 O treinamento para a CIPA deverá contemplar, no mínimo, os seguintes itens:

- a) estudo do ambiente, das condições de trabalho, bem como dos riscos originados do processo produtivo;
- b) metodologia de investigação e análise de acidentes e doenças do trabalho;
- c. noções sobre acidentes e doenças do trabalho decorrentes de exposição aos riscos existentes na empresa;
- d. noções sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, e medidas de prevenção;
- e. noções sobre as legislações trabalhista e previdenciária relativas à segurança e saúde no trabalho;
- f. princípios gerais de higiene do trabalho e de medidas de controle dos riscos;
- g. organização da CIPA e outros assuntos necessários ao exercício das atribuições da Comissão.

DO TREINAMENTO

- 5.34 O treinamento terá carga horária de vinte horas, distribuídas em no máximo oito horas diárias e será realizado durante o expediente normal da empresa.
- 5.35 O treinamento poderá ser ministrado pelo SESMT da empresa, entidade patronal, entidade de trabalhadores ou por profissional que possua conhecimentos sobre aos temas ministrados.
- 5.36 A CIPA será ouvida sobre o treinamento a ser realizado, inclusive quanto à entidade ou profissional que o ministrará, constando sua manifestação em ata, cabendo à empresa escolher a entidade ou profissional que ministrará o treinamento.
- 5.37 Quando comprovada a não observância ao disposto nos itens relacionados ao treinamento, a unidade descentralizada do Ministério do Trabalho e Emprego, determinará a complementação ou a realização de outro, que será efetuado no prazo máximo de trinta dias, contados da data de ciência da empresa sobre a decisão.

DO PROCESSO ELEITORAL

5.38 Compete ao empregador convocar eleições para escolha dos representantes dos empregados na CIPA, no prazo mínimo de 60 (sessenta) dias antes do término do mandato em curso.

5.38.1 A empresa estabelecerá mecanismos para comunicar o início do processo eleitoral ao sindicato da categoria profissional.

5.39 O Presidente e o Vice Presidente da CIPA constituirão dentre seus membros, no prazo mínimo de 55 (cinquenta e cinco) dias antes do término do mandato em curso, a Comissão Eleitoral – CE, que será a responsável pela organização e acompanhamento do processo eleitoral.

5.39.1 Nos estabelecimentos onde não houver CIPA, a Comissão Eleitoral será constituída pela empresa.

DO PROCESSO ELEITORAL

5.40 O processo eleitoral observará as seguintes condições:

- a. publicação e divulgação de edital, em locais de fácil acesso e visualização, no prazo mínimo de 45 (quarenta e cinco) dias antes do término do mandato em curso;**
- b. inscrição e eleição individual, sendo que o período mínimo para inscrição será de quinze dias;**
- c. liberdade de inscrição para todos os empregados do estabelecimento, independentemente de setores ou locais de trabalho, com fornecimento de comprovante;**
- d. garantia de emprego para todos os inscritos até a eleição;**
- e. realização da eleição no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do término do mandato da CIPA, quando houver;**

DO PROCESSO ELEITORAL

- f. realização de eleição em dia normal de trabalho, respeitando os horários de turnos e em horário que possibilite a participação da maioria dos empregados.
- g. voto secreto;
- h. apuração dos votos, em horário normal de trabalho, com acompanhamento de representante do empregador e dos empregados, em número a ser definido pela comissão eleitoral;
- i. faculdade de eleição por meios eletrônicos;
- j. guarda, pelo empregador, de todos os documentos relativos à eleição, por um período mínimo de cinco anos.

DO PROCESSO ELEITORAL

Dias	Ação
60 dias antes do término do mandato	convocação da eleição item 5.38
55 dias antes do término do mandato	constituição da CE item 5.39
45 dias antes do término do mandato	publicação e divulgação do edital subitem 5.40 “a”
30 dias antes do término do mandato	eleição item 5.40 “e”
00	término do mandato

15 dias de prazo para inscrição de candidatos subitem 5.40 “b”

Nota: Todos os prazos para as ações poderão ser ampliados, tendo como ponto de referência o “término do mandato”.50

DO PROCESSO ELEITORAL

- 5.41 Havendo participação inferior a cinquenta por cento dos empregados na votação, não haverá a apuração dos votos e a comissão eleitoral deverá organizar outra votação que ocorrerá no prazo máximo de dez dias.
- 5.42 As denúncias sobre o processo eleitoral deverão ser protocolizadas na unidade descentralizada do MTE, até trinta dias após a data da posse dos novos membros da CIPA.
- 5.42.1 Compete a unidade descentralizada do Ministério do Trabalho e Emprego, confirmadas irregularidades no processo eleitoral, determinar a sua correção ou proceder a anulação quando for o caso.
- 5.42.2 Em caso de anulação a empresa convocará nova eleição no prazo de cinco dias, a contar da data de ciência , garantidas as inscrições anteriores.

DO PROCESSO ELEITORAL

- 5.42.3 Quando a anulação se der antes da posse dos membros da CIPA, ficará assegurada a prorrogação do mandato anterior, quando houver, até a complementação do processo eleitoral.
- 5.43 Assumirão a condição de membros titulares e suplentes, os candidatos mais votados.
- 5.44 Em caso de empate, assumirá aquele que tiver maior tempo de serviço no estabelecimento.
- 5.45 Os candidatos votados e não eleitos serão relacionados na ata de eleição e apuração, em ordem decrescente de votos, possibilitando nomeação posterior, em caso de vacância de suplentes.

DAS CONTRATANTES E CONTRATADAS

- **5.46 Quando se tratar de empreiteiras ou empresas prestadoras de serviços, considera-se estabelecimento, para fins de aplicação desta NR, o local em que seus empregados estiverem exercendo suas atividades.**
- **5.47 Sempre que duas ou mais empresas atuarem em um mesmo estabelecimento, a CIPA ou designado da empresa contratante deverá, em conjunto com as das contratadas ou com os designados, definir mecanismos de integração e de participação de todos os trabalhadores em relação às decisões das CIPA existentes no estabelecimento.**

DO PROCESSO ELEITORAL

- 5.48 A contratante e as contratadas, que atuem num mesmo estabelecimento, deverão implementar, de forma integrada, medidas de prevenção de acidentes e doenças do trabalho, decorrentes da presente NR, de forma a garantir o mesmo nível de proteção em matéria de segurança e saúde a todos os trabalhadores do estabelecimento.
- 5.49 A empresa contratante adotará medidas necessárias para que as empresas contratadas, suas CIPA, os designados e os demais trabalhadores lotados naquele estabelecimento recebam as informações sobre os riscos presentes nos ambientes de trabalho, bem como sobre as medidas de proteção adequadas.
- 5.50 A empresa contratante adotará as providências necessárias para acompanhar o cumprimento pelas empresas contratadas que atuam no seu estabelecimento, das medidas de segurança e saúde no trabalho.

DISPOSIÇÕES FINAIS

- 5.51 Esta norma poderá ser aprimorada mediante negociação, nos termos de portaria específica.

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991

Art. 19 - É aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade de trabalho.

NEXO CAUSAL

LESÃO X TRABALHO

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991

Art. 20 – Consideram-se Acidente do Trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

I – Doença Profissional, assim entendida a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social (Anexo II da Lei 8.213); - Ex.: Saturnismo (Intoxicação provocada em quem trabalha com Chumbo) e Silicose (Pneumoconiose provocada em quem trabalha com sílica)

II – Doença do Trabalho, assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente, constante na relação mencionada no inciso I; - Ex.: Surdez (PAIR) – doença do trabalho em virtude do trabalho executado em local extremamente ruidoso.

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991

Art. 20 – Consideram-se Acidente do Trabalho, nos termos do artigo anterior, as seguintes entidades mórbidas:

§ 1º - Não são consideradas como doença do trabalho:

- a) a doença degenerativa;
- b) a inerente a grupo etário;
- c) a que não produza incapacidade laborativa;
- d) a doença endêmica adquirida por segurado habitante de região em que ela se desenvolva, salvo comprovação de que é resultante de exposição ou contato direto determinado pela natureza do trabalho.

§ 2º - Em caso excepcional, constatando-se que a doença não incluída na relação prevista nos incisos I e II deste artigo resultou das condições especiais em que o trabalho é executado e com ele se relacione diretamente, a Previdência Social deve considerá-la acidente do trabalho.

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24071991

Art. 21 – Equiparam-se também ao acidente do trabalho:

- I – o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;*
- II – o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de:*
 - ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho;*
 - ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho;*
 - ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho;*
 - ato de pessoa privada do uso da razão;*
 - desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;*

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991

Art. 21

III – a doença proveniente de contaminação acidental do empregado no exercício de sua atividade;

IV – o acidente sofrido pelo segurado ainda que fora do local e horário de trabalho:
na execução de ordem ou na realização de serviço sob autoridade da empresa;
na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;
em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiado por esta dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do segurado;
no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado.

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991



Com revogação de MP, acidente no trajeto até emprego volta a ser considerado como de trabalho.



MEDIDA PROVISÓRIA Nº 905, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2019

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991

Art. 21

§ 1º - *Nos períodos destinados a refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outras necessidades fisiológicas, no local de trabalho ou durante este, o empregado é considerado no exercício do trabalho.*

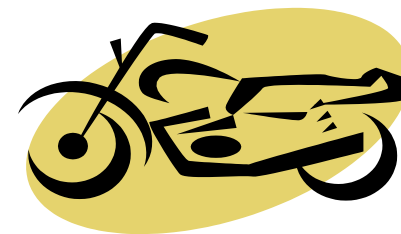
§ 2º - *Não é considerado agravamento ou complicação de acidente de trabalho a lesão que, resultante de acidente de outra origem, se associe ou se superponha às consequências do anterior.*

ACIDENTE DE TRAJETO

Lei 8.213, de 24/07/1991, Art. 21 Inciso IV.

Aquele que ocorra no percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquele incluindo quando o trabalhador efetua refeições em sua casa, e até mesmo em intervalos destinados à satisfação de necessidades fisiológicas.

Deixa de caracterizar-se o acidente quando o empregado tenha, por interesse próprio, interrompido ou alterado o percurso normal.



Entende-se por percurso normal: *caminho ordinariamente seguido, locomovendo-se a pé ou usando transporte fornecido pela empresa, condução própria ou transporte coletivo urbano.*

A legislação - Lei 8.213, de 24/07/1991 - enquadra como acidentes àqueles que ocorrem nas seguintes situações:

Acidente Típico de Trabalho

Ocorre no local e durante o trabalho, considerado como um acontecimento súbito, violento e ocasional que provoca no trabalhador uma incapacidade para a prestação de serviço.

Ato de Terceiro

Ato doloso que atinge o trabalhador proveniente da relação de emprego, tais como os casos de sabotagem, ofensa física levada a cabo por companheiro de serviço ou terceiro resultante da disputa originada da prestação de serviço.

Ato de imprudência, negligência ou imperícia que atinja o trabalhador nas conduções tidas como de serviço.

Ato doloso - ato consciente, a pessoa age de má-fé com a vontade dirigida para a obtenção de um resultado criminoso.

Ato culposo - ato de imprudência, negligência ou imperícia que resultou num dano a outrem, sem a intenção de que o fato acontecesse.

ACIDENTE DO TRABALHO

Lei 8.213, de 24/07/1991

Causa de incapacidade "associadas" ao acidente de trabalho

- Lei 8.213/91, artigo 21, inciso I :

- "o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para a redução ou perda de sua capacidade

Exemplo: supondo que o empregado já tivesse condições pessoais que facilitassem o acontecimento ou resultado. Se o indivíduo já possui uma fraqueza óssea e sofre uma pancada que para outro traria apenas uma zona dolorida, mas para ele resulta numa fratura, suas condições pessoais não afastam a aplicação da legislação acidentária pela totalidade do acontecimento. Se uma lesão com ferimento atinge um diabético, que em face de suas condições de saúde vem a sofrer a amputação de uma perna ou de um braço, a legislação acidentária cobre a consequência total.

ACIDENTE DO TRABALHO

CONCEITO PREVENCIONISTA

Ocorrência não programada, estranha ao andamento normal de trabalho, da qual possam resultar danos físicos e/ou funcionais, ou morte do trabalhador e/ou danos materiais e econômicos à empresa.

Enfoque prevencionista: caracteriza acidente mesmo quando ninguém sai ferido.

Os acidentes/incidentes que não causam ferimentos pessoais devem ser considerados acidentes do trabalho do ponto de vista técnico-prevencionista, visando evitar os danos físicos que possam por eles ser provocados.

Na definição acima, o acidente não fica condicionado à lesão física. Sob o aspecto prevencionista, todo acidente/ incidente deve ser considerado importante, pois não é possível prever se ele provocará ou não lesão no trabalhador.

RISCOS AMBIENTAIS & MAPA DE RISCOS

RISCOS AMBIENTAIS MAPA DE RISCOS

Consideram-se riscos ambientais:

"os agentes físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador".

HISTÓRICO

- O MAPEAMENTO DE RISCO no Brasil, surgiu através da portaria nº 05 de 20/08/92, modificada pelas portarias nº 25 de 29/12/94 e portaria 08 de 23/02/99, tornando obrigatória a elaboração de **MAPAS DE RISCO** pelas CIPA's.

MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS

O **MAPEAMENTO DE RISCO** é um levantamento dos locais de trabalho apontando os riscos que são sentidos e observados pelos próprios trabalhadores.



RISCOS AMBIENTAIS

A NR-5 considera como riscos ambientais os agentes **físicos**, **químicos** e **biológicos**, além de **riscos ergonômicos** e **riscos de acidentes**, existentes nos locais de trabalho e que venham a causar danos à saúde dos trabalhadores.

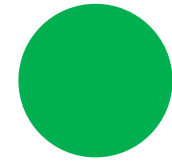
GRUPO 1 VERDE	GRUPO 2 VERMELHO	GRUPO 3 MARROM	GRUPO 4 AMARELO	GRUPO 5 AZUL
Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Ruídos	Poeiras	Vírus	Esforço Físico intenso	Arranjo Físico Inadequado
Vibrações	Fumos	Bactérias	Levantamento e Transporte Manual de Peso	Máquinas e Equipamentos sem Proteção
Radiações Ionizantes e Não Ionizantes	Neblinas	Fungos	Controle rígido de Produtividade	Iluminação Inadequada
Frio	Gases	Parasitas	Ritmos Excessivos	Eletricidade
Calor	Vapores	Bacilos	Trabalho em Turno e Noturno	Probabilidade de Incêndio ou Explosões
Pressões Anormais	Substâncias Compostas ou Produtos Químicos em Geral		Jornadas de Trabalho Prolongadas	Armazenamento Inadequado
Umidade			Monotonia e Repetitividade	Animais Peçonhentos
			Outras Situações Causadoras de Stress Físico e/ou Psíquico	Outras Situações de Risco que Poderão Contribuir para a Ocorrência de Acidentes



AGENTES FÍSICOS

Ruído, Vibrações, Radiação Ionizante (raio-x, alfa , gama)
Radiação Não-ionizante (radiação do sol, radiação de solda), Frio
Calor (temperaturas extremas), Pressões Anormais e Umidade.

AGENTES FÍSICOS



Ruído Máquinas e equipamentos utilizados nas empresas geralmente produzem ruídos excessivos que podem, a curto médio e longo prazo provocar prejuízos até mesmo irreversíveis.



As alterações auditivas poderão se manifestar imediatamente ou com a perda gradual da audição, dependendo do nível de pressão sonora, tempo de exposição e sensibilidade individual.

Portaria 3.214, de 08/06/1978,
NR-15 – Insalubridade – Anexo I

LIMITE DE TOLERÂNCIA PARA RUÍDO CONTÍNUO E INTERMITENTE

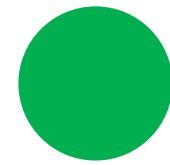
Nível de Ruído dB (A)	Máxima Exposição Diária Permissível
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

AGENTES FÍSICOS

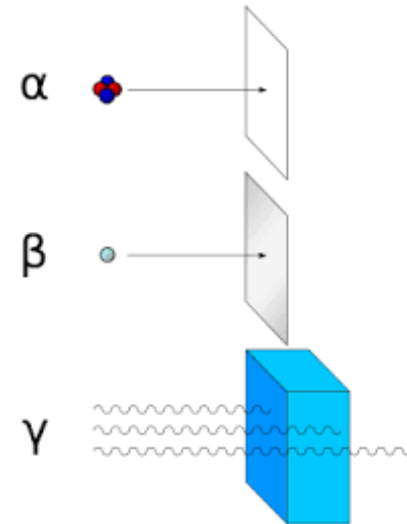
Vibração é qualquer movimento que o corpo executa em torno de um ponto fixo. Esse movimento pode ser regular, do tipo senoidal ou irregular, quando não segue um padrão determinado.



AGENTES FÍSICOS

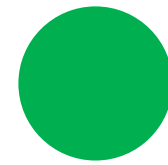


Radiação ionizante é a radiação que possui energia suficiente para ionizar átomos e moléculas.



Pode danificar células e afetar o material genético (DNA), causando doenças graves (por exemplo: câncer), levando até a morte.

AGENTES FÍSICOS

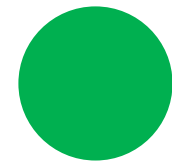


Radiação não ionizante são as radiações de frequência igual ou menor que a da luz.

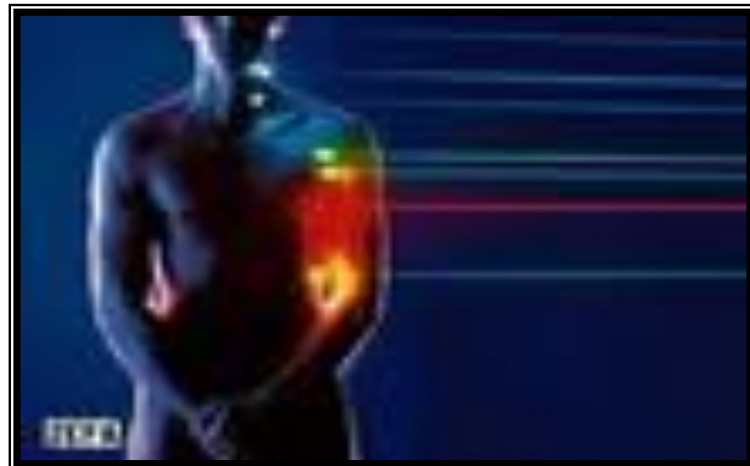


Possuem baixa energia. Ex.: Ondas eletromagnéticas como a luz, calor e ondas de rádio são formas comuns de radiações não ionizantes.

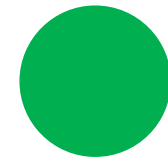
AGENTES FÍSICOS



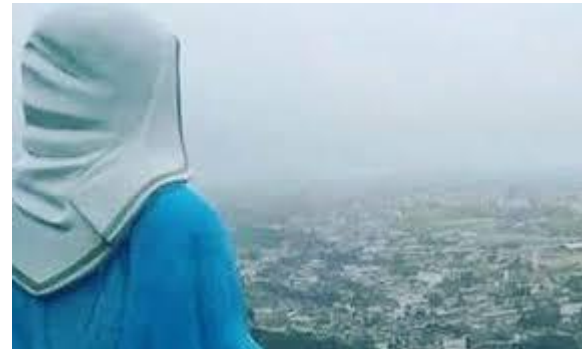
Conforme a sua frequência podem ser apenas refletidas, absorvidas sem consequências, a medida que aumentam fazem contrações cardíacas, debilitação do sistema nervoso central e como efeitos agudos causam catarata ou até mesmo a morte. Fator determinante é o tempo de exposição.



AGENTES FÍSICOS

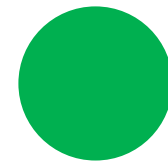


Frio é a sensação produzida pela perda de calor num corpo, causada pela baixa temperatura. Pode ser produzido por meios artificiais através de refrigeração. O frio é um processo sensorial.



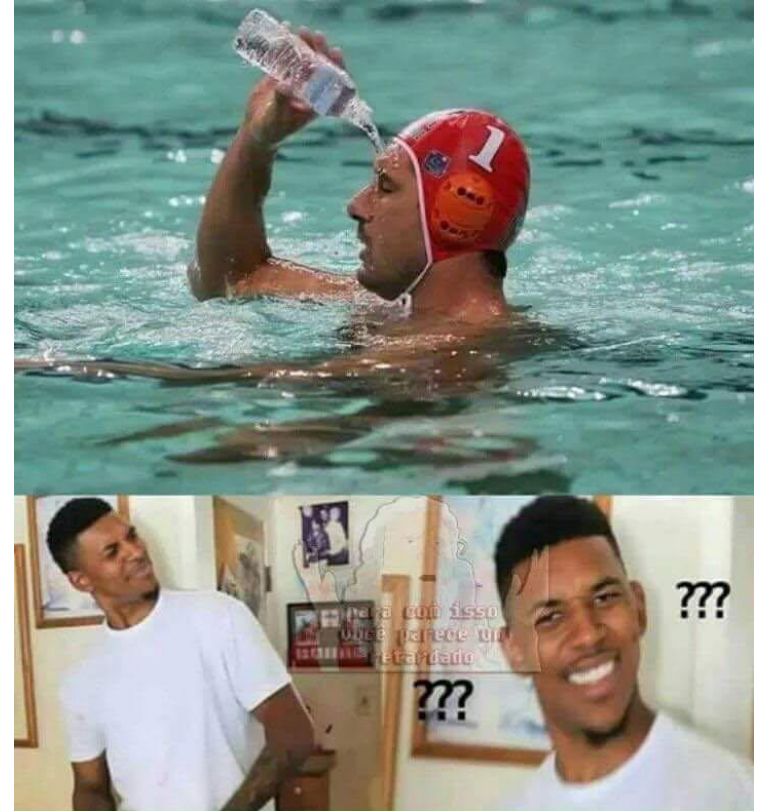
As temperaturas baixas podem fazer com que as pessoas tenham a temperatura do corpo reduzida, se não se agasalham devidamente. Isso pode até causar a morte por hipotermia.

AGENTES FÍSICOS



Calor é o termo associado à transferência de energia térmica de um sistema a outro - ou entre partes de um mesmo sistema - exclusivamente em virtude da diferença de temperaturas entre eles.

se a temperatura ambiente for mantida acima da temperatura padrão do organismo por períodos prolongados de tempo, tal condição pode mostrar-se fatal.



Pressões Anormais



• **Hipobárica:** quando o homem está sujeito a pressões menores que a pressão atmosférica. Estas situações ocorrem a elevadas altitudes. (coceira na pele, dores musculares, vômitos, hemorragias pelo ouvido e ruptura do tímpano)

✓ **Hiperbárica:** quando o homem fica sujeito a pressões maiores que a atmosférica. (mergulho e uso de ar comprimido).

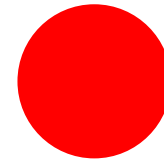


Umidade

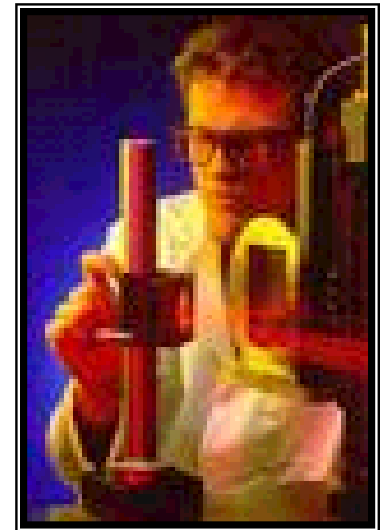
Faixa de conforto a que corresponde à temperatura de 22 a 26 ° C e umidade relativa do ar entre 45 e 50 %.



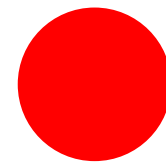
Riscos Químicos



Riscos químicos são: poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores , etc.



Aerossóis



Aerossóis: podem ser encontrados na forma de gases e vapores, ou na forma de partículas. As partículas quando dispersas na atmosfera possuem estabilidade de suspensão e dividem-se em:

Poeiras

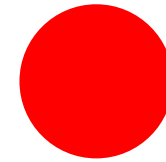
Fumos

Névoas

Neblinas



Poeiras



Aerossóis sólidos formados por desagregação mecânica de corpos sólidos. As partículas geradas tem em geral diâmetros maiores que um micron.

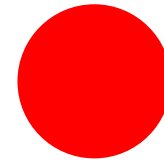
Poeiras minerais

Poeiras de madeira

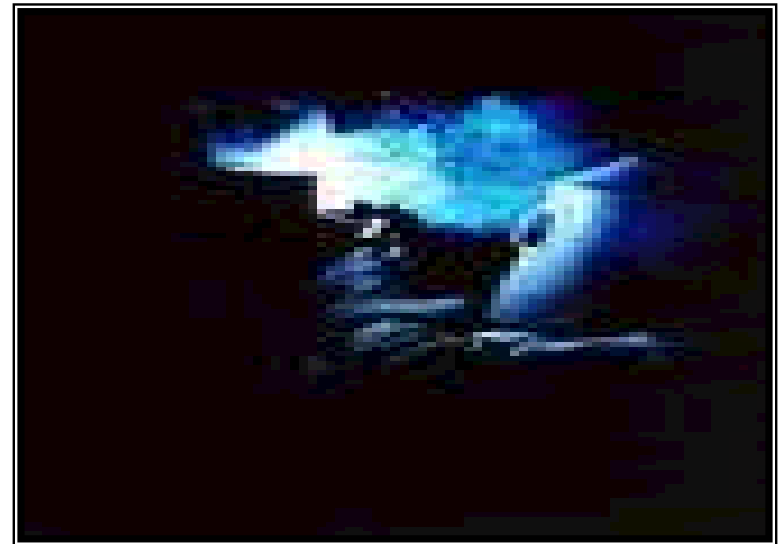
Poeira em geral



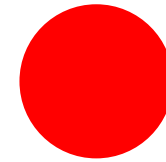
Fumos



Aerossóis sólidos formados por condensação de vapores, geralmente metálicos. As partículas geradas tem em geral diâmetros maiores que um micron
Fumos de solda.



Névoas

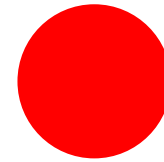


Aerossóis constituídos por partículas líquidas, independente da natureza e do diâmetro das partículas, formadas por desagregação mecânica de corpos líquidos.

Névoa de tinta



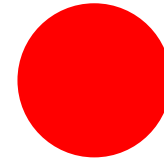
Neblina



Aerossóis líquidos, formados por
condensação de vapores



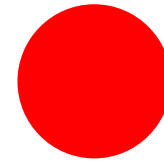
Vapores



- São substâncias que se encontram no estado gasoso como resultado de algum tipo de alteração no seu estado normal e temperatura ambiente.



Gases

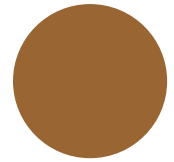


Não possuem formas e volumes próprios e tendem a se expandir indefinidamente. À temperatura ordinária, mesmo sujeitos à pressão fortes, não podem ser total ou parcialmente reduzidos ao estado líquido.

GLP, oxigênio



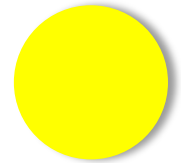
Riscos Biológicos



Microorganismos indesejáveis: bactérias (antraz), fungos (parasitas), protozoários, bacilos (bacilo de Koch - causador da maioria dos casos de tuberculose)



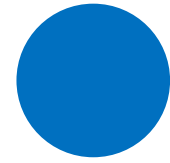
Riscos Ergonômicos



Local de trabalho inadequado (anti-ergonômico), levantamento e transporte de pesos sem meios auxiliares corretos, postura inadequada



Riscos de acidentes



- Variados (falta de iluminação, probabilidade de incêndio, explosão, piso escorregadio, armazenamento, arranjo físico e ferramenta inadequados, máquina defeituosa, mordida de cobra, aranha, escorpião).



Mapeamento dos Riscos, por quê fazer?

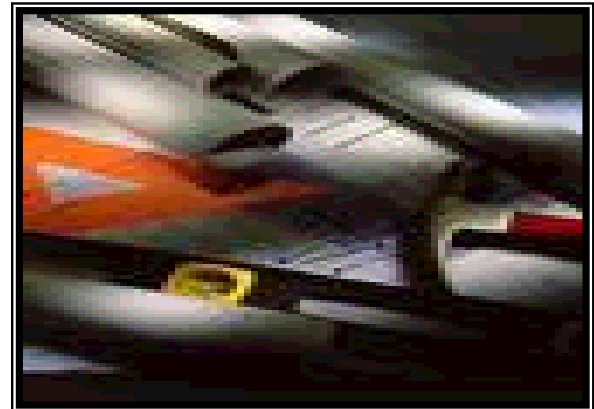
Estes riscos podem prejudicar o bom andamento da seção, portanto, devem ser identificados, avaliados e controlados de forma correta



Dificuldade ?

A maior dificuldade das empresas no mapeamento dos riscos ambientais, está na falta de capacidade, informação e subsídios técnicos para identificar, avaliar e controlar os riscos existentes dentro de seus processo produtivos.

Os MAPAS DE RISCO, devem ser refeitos a cada gestão da CIPA.

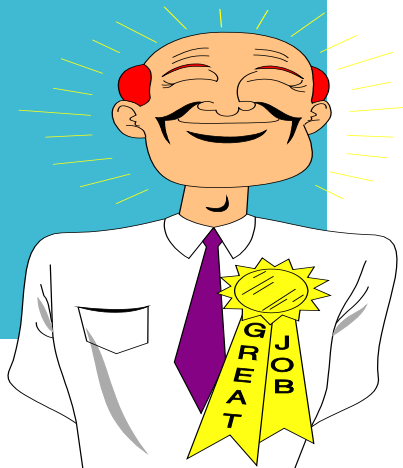


Benefícios

Para a empresa:

Facilita a administração da prevenção de acidentes e de doenças do trabalho;

Informa os riscos aos quais o trabalhador está exposto cumprindo assim dispositivos legais.

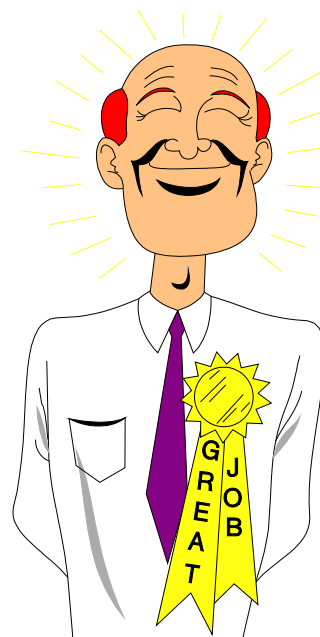


Benefícios Para os trabalhadores:

Propicia o conhecimento dos riscos que podem estar sujeitos os colaboradores;

Fornecer dados importantes relativos a sua saúde;

Conscientiza quanto ao uso dos EPI's.



Representação gráfica

O mapa de riscos é representado graficamente, através de círculos de cores e tamanhos diferentes, sobre o Layout da empresa.

E deve ficar afixado em local visível a todos os trabalhadores.



FACILIDADE E SIMPLICIDADE

Para fazer o Lay-out.

Dica: Utilizando ferramentas de desenho no Word ou Powerpoint, inserir linhas e na opção formatar auto forma definir o tamanho.

Para inserir círculos

Dica: Utilizando ferramentas de desenho (auto formas) no Word ou Powerpoint, inserir círculos e semicírculos e na opção formatar auto forma definir o tamanho e a cor.




CORES USADAS NO MAPA DE RISCOS

MAPA DE RISCOS – CIPA – Gestão 2017/2018

LEGENDA:

CORES

-  INDICA RISCOS FÍSICOS
-  INDICA RISCOS QUÍMICOS
-  INDICA RISCOS BIOLÓGICOS
-  INDICA RISCOS ERGONÔMICOS
-  INDICA RISCOS DE ACIDENTES

TAMANHO DOS CIRCULOS

07 INDICA RISCO PEQUENO

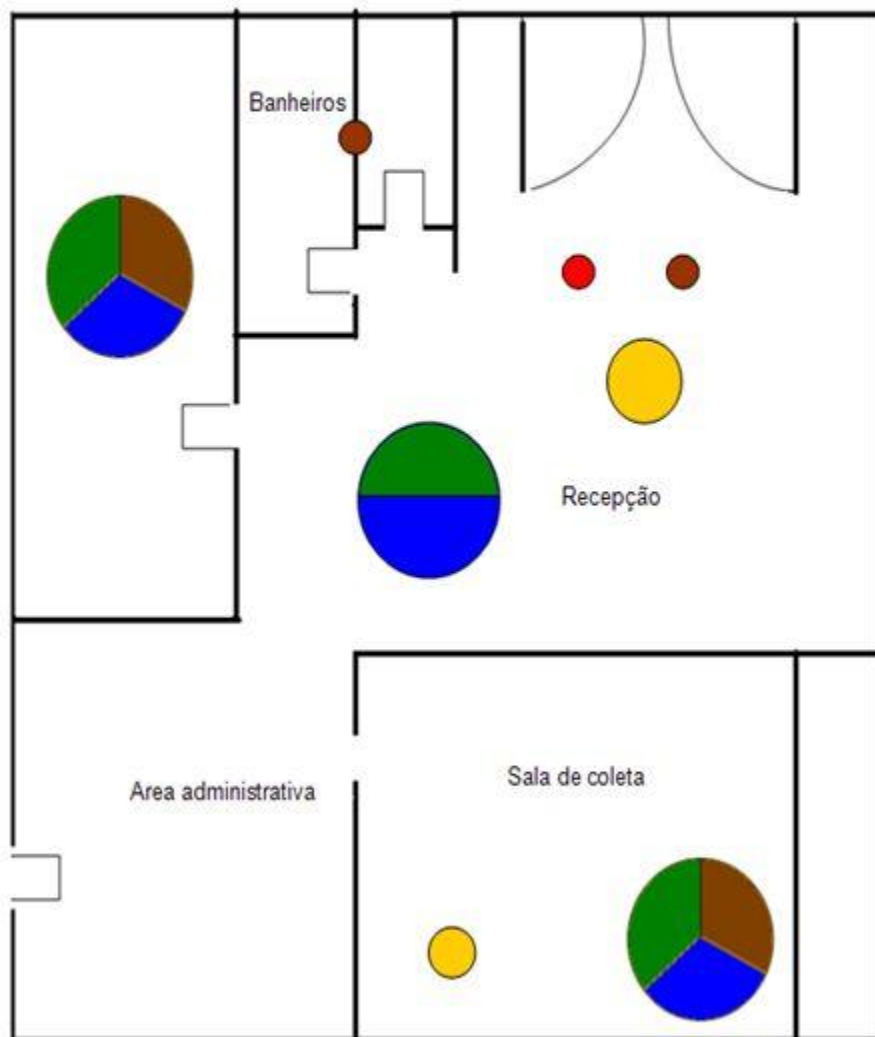
22 INDICA RISCO MÉDIO

15 INDICA RISCO GRANDE

Os números dentro dos círculos indicam quantos funcionários estão expostos ao risco.

MAPA DE RISCOS DO AMBULATÓRIO

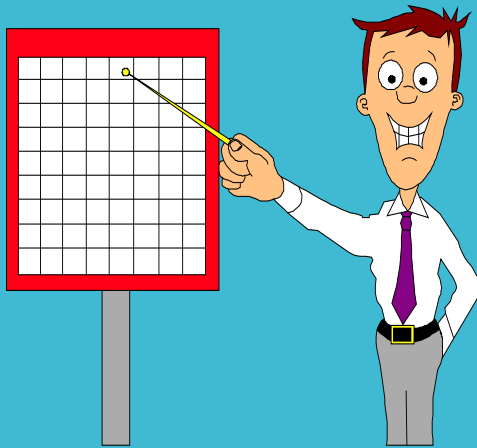
Relação dos riscos identificados no ambiente de trabalho	Classificação			
	Pequeno	Médio	Grande	Risco
Poeira Asfalto	●			Químico
Recebimento de material biológico	●			Biológico
Aplicação de Antígeno Montenegro			●	
Coleta / armazenamento de material biológico				
Presença de Caixa Perfuro Cortante				
Esforço físico para abertura dos armários de prontuários.		●		Ergonômico
Esforço físico para abertura da porta do ambulatório				
Produtos de uso armazenados em locais altos	●			Mecânicos
Acidente com medicamentos				
Padrão de luz em local inadequado. Risco de Curto circuito.		●		
Iluminação insuficiente em toda dependência do ambulatório			●	
Dificuldade de locomoção				Físicos
Falta de ventilação		●		
Ruído intenso proveniente da rua			●	



EXERCÍCIO MAPA DE RISCOS

PROPOSTA:

Em grupos de 3 pessoas, elaborar Mapa de Riscos de um setor a ser escolhido pelo grupo.



Deve Conter:

- Lay-out do setor ou croqui;
- Legenda;
- Nº de funcionários expostos ao risco específico.

EPCE

AR

EP

Apresentação

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são todos os acessórios de uso diário que protegem o colaborador de riscos à sua saúde e segurança.



O uso do EPI é solicitado sempre que não houver possibilidade de minimizar o perigo externo com medidas de proteção coletivas. A norma que compreende o uso dos EPIs é a NR 6.



Legislação



Lei 6514 de 22/12/77 altera o Capítulo V do Título II da CLT, estabelecendo uma série de disposições quanto a segurança e medicina do trabalho.

Portaria n.º 3214 / 78, aprova as Normas Regulamentadoras - NR do mesmo Capítulo.

NR-06 – Equipamentos de Proteção Individual.

Definição EPI – NR 06

Equipamento de Proteção Individual – EPI é todo dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.



Equipamento Conjugado de Proteção Individual – NR 06

É todo aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.



Certificado de Aprovação - CA

Todo EPI deverá apresentar em caracteres indelévels e bem visíveis, o nome comercial da empresa fabricante, o lote de fabricação e o número do CA, ou, no caso de EPI importado, o nome do importador, o lote de fabricação e o número do CA.

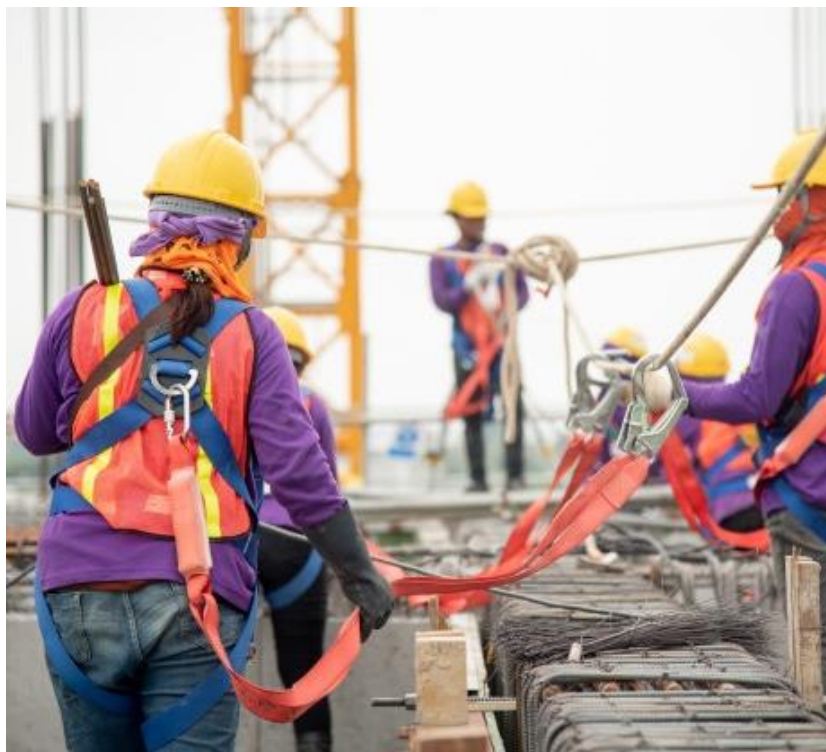


A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, de forma gratuita, EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação e funcionamento, nas seguintes circunstâncias:



a) Sempre que medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes do trabalho ou de doenças profissionais e do trabalho.





b) Enquanto as medidas de proteção coletiva estiverem sendo implantadas; e

MEDIDAS DE PROTEÇÃO COLETIVA

- **Substituição de Matérias-primas e insumos**
 - As matérias-primas e insumos prejudiciais à saúde dos trabalhadores devem ser estudados no sentido de se obter sua substituição sempre que possível.
- **Alteração no Processo**
 - Se o processo é deficiente e implica situações de risco, ele deverá ser analisado para se buscar soluções por meio de novos métodos ou tecnologias, para que tenhamos, a intensidade ou concentração dos agentes agressivos prejudiciais à saúde dos trabalhadores, reduzidas.
- **Ex.: Montadoras de Automóveis substituíram a soldagem dos veículos feita pelo homem para ser feita por robôs.**

MEDIDAS DE PROTEÇÃO COLETIVA

- **Isolamento da Fonte**
- No caso de não haver possibilidade de substituir uma fonte de risco, deve-se tomar o cuidado de isolá-la/ confiná-la/ enclausurá-la, para que a exposição à ela seja minimizada.
- Ex.: Isolamento acústico de bombas e motores com alto nível de ruído.

OUTRAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO COLETIVA

- Sinalização de Segurança – placas, setas, cartazes e faixas;
- Corrimão em escadas;
- Guarda-corpo em área elevada;
- Sistema de alarme;
- Proteção antitérmica das tubulações de vapor da caldeira;
- Espelho convexo – utilizado em veículos, corredores e portarias;
- Extintores de incêndio, Hidrantes e Sprinklers (chuveiros automáticos);
- Filtros solares escuros, colados em vidros e janelas ou persiana, ou cortina para evitar radiação solar;

- Piso antiderrapante para evitar escorregões e quedas;
- Coberturas para sol e chuva;
- Instalação de visor (vidro ou acrílico) nas portas de passagem de pessoas;
- Nas operações de soldagem e corte a quente, é obrigatória a utilização de biombo ou anteparo, para a proteção dos trabalhadores circunvizinhos. O material utilizado nesta proteção deve ser do tipo incombustível;
- Portas de saídas de emergência;
- Lâmpadas e luminárias a prova de explosão;
- Para-raios;

c) Para atender situações de emergência.



Obrigações do empregador

Adquirir o EPI adequado ao risco da atividade;

Exigir seu uso;

Fornecer somente o EPI aprovado pelo órgão nacional competente (Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.);



Obrigações do empregador

Orientar e treinar o trabalhador quanto a seu uso, guarda e conservação;



Obrigações do empregador

Substituir imediatamente quando extraviado ou danificado;

Responsabilizar-se por sua manutenção e higienização;

Comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada.



Recibo de entrega

Ao fornecer um EPI ao empregado, deve ser efetuado o registro formal desta entrega.

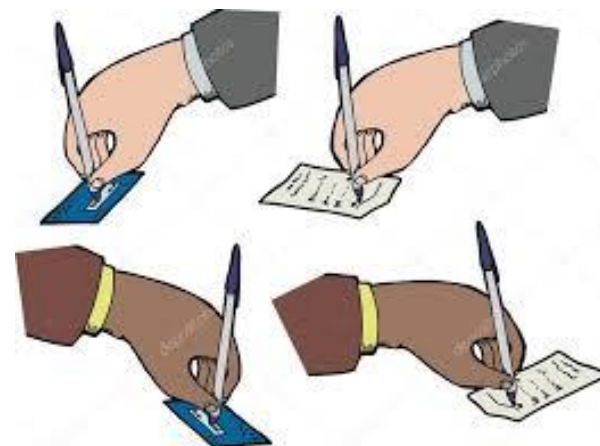
Preparar um formulário com no mínimo os seguintes dados:

Nome da empresa.

Data da entrega do EPI.

Tipo de EPI e respectivo número do Certificado de Aprovação – CA.

Função e Assinatura do empregado.





<p align="center">RECIBO DE ENTREGA DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI</p> <p align="center">RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA CNPJ: XX.XXX.XXX/XXXX-XX</p>
--

Declaro, para todos os fins de direito, assumir pelo presente as seguintes obrigações em relação ao(s) EPI(s) relacionado(s) neste formulário e por mim recebido(s), conforme minha assinatura na linha a ele(s):

- 1) Usar o EPI recebido sempre que estiver trabalhando em local em que esse uso for obrigatório, segundo instruções por mim recebidas neste ato, sob as penas da lei e dos regulamentos da empresa;
- 2) Responsabilizar-me pela guarda e conservação do EPI que me for confiado;
- 3) Comunicar qualquer alteração no EPI que o torne parcial ou totalmente danificado;
- 4) Comprometo-me a sempre utilizá-lo no decorrer das execuções de minhas tarefas, assumindo também o compromisso de devolvê-los quando solicitados ou por ocasião da rescisão de meu contrato de trabalho;
- 5) No caso de perda ou extravio dos referidos, o respectivo valor me será debitado, o que desde já autorizo mediante dedução de meu salário.

Data

Assinatura do Empregado

Empresa

Obrigações do empregado

Usar, utilizando-o apenas para a finalidade a que se destina;



Obrigações do empregado

Responsabilizar-se por sua guarda e conservação;



Obrigações do empregado

Comunicar qualquer alteração que o torne impróprio para uso;



Obrigações do empregado

Cumprir as determinações do empregador sobre seu uso adequado.



Então o EPI evita acidente?

- Não, o EPI não evita acidentes, o EPI evita a severidade dos danos que um acidente pode causar.



Então o EPI evita acidente?

O que evita acidentes é a prática de **atos seguros**. E a **condição de segurança** em que o ambiente se encontra.



Mas, porque devo usar EPI?

Porque, existe em seu ambiente de trabalho, agentes capazes de ferir o seu corpo, causar doenças, lesões, enfermidades, e até mesmo a morte.

Por isso existe vários tipos de EPI, cada um destinado a um tipo de proteção.
Quando usado da maneira correta.



Mas, eu não vejo a necessidade do uso de EPI.

Quando não há realmente a necessidade de se usar um EPI, a empresa não vai fazer o seu funcionário usar. Pois EPI, custa dinheiro e dependendo do tipo de EPI, o valor é altíssimo.

Por isso se a empresa lhe fornecer algum tipo de EPI, é porque realmente existe a necessidade de proteger você.



Me proteger?

Sim, proteger você. Vamos ver então porque você recebe o EPI.

Quais EPI, a sua empresa lhe forneceu?



Capacete.

Sua cabeça necessita de proteção toda vez que vai trabalhar em áreas em que pode bate-la onde é possível haver objetos volantes ou caindo e ao trabalhar perto de condutores elétricos e expostos em máquinas em movimento.

Todos os capacetes são testados para resistir impactos.



Capacete.

Modo correto de uso:

1. Coloque o capacete paralelamente ao solo e **não** levantado ou inclinado para baixo ou sob acessórios (boné, chapéu, etc.);



Capacete.

Modo correto de uso:

2. Ajuste a carneira conforme o diâmetro da sua cabeça;

3. Incline a cabeça para frente, para verificar se está bem encaixado na cabeça, **o capacete não deverá cair por causa do seu próprio peso** e ajuste a jugular.



Capacete.

Mantenha em boas condições, evitando jogá-lo, derrubá-lo ou deixá-lo exposto à luz solar, essas ações pode enfraquecê-lo.



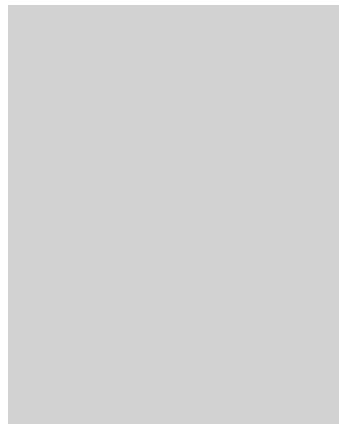
Óculos de Proteção

Os riscos mais comuns aos seus olhos são:

Partículas volantes

Respingos de Produtos Químicos

Calor e Radiação



Óculos de Proteção

Os Óculos de proteção são resistentes e protegem os seus olhos contra esses riscos:



Óculos de Proteção

Existe vários tipos de óculos de proteção.



Óculos para proteção dos olhos contra:

Impactos de partículas volantes...



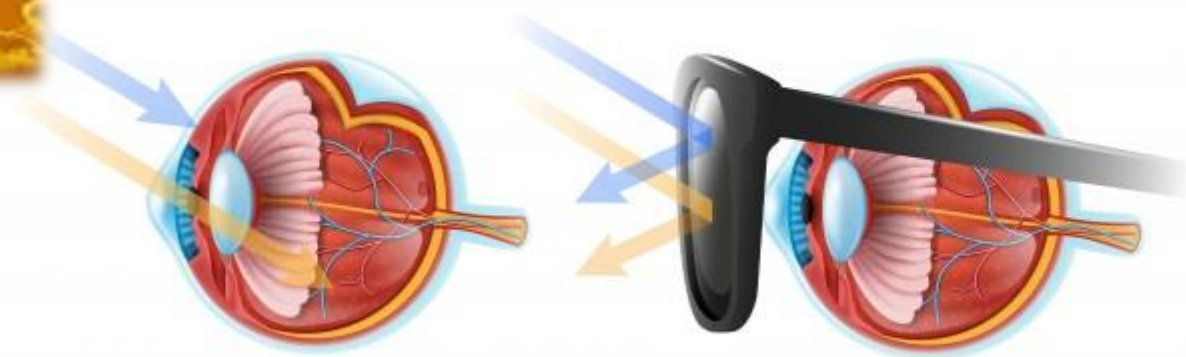
Óculos para proteção dos olhos contra:

luminosidade intensa...



Óculos para proteção dos olhos contra:

radiação ultravioleta...



Óculos para proteção dos olhos contra:

radiação infravermelha...



Cuidado com os óculos

Ajuste os seus óculos conforme o diâmetro de sua face, evitando deixar abertura que possam permitir a entrada de corpos estranhos.



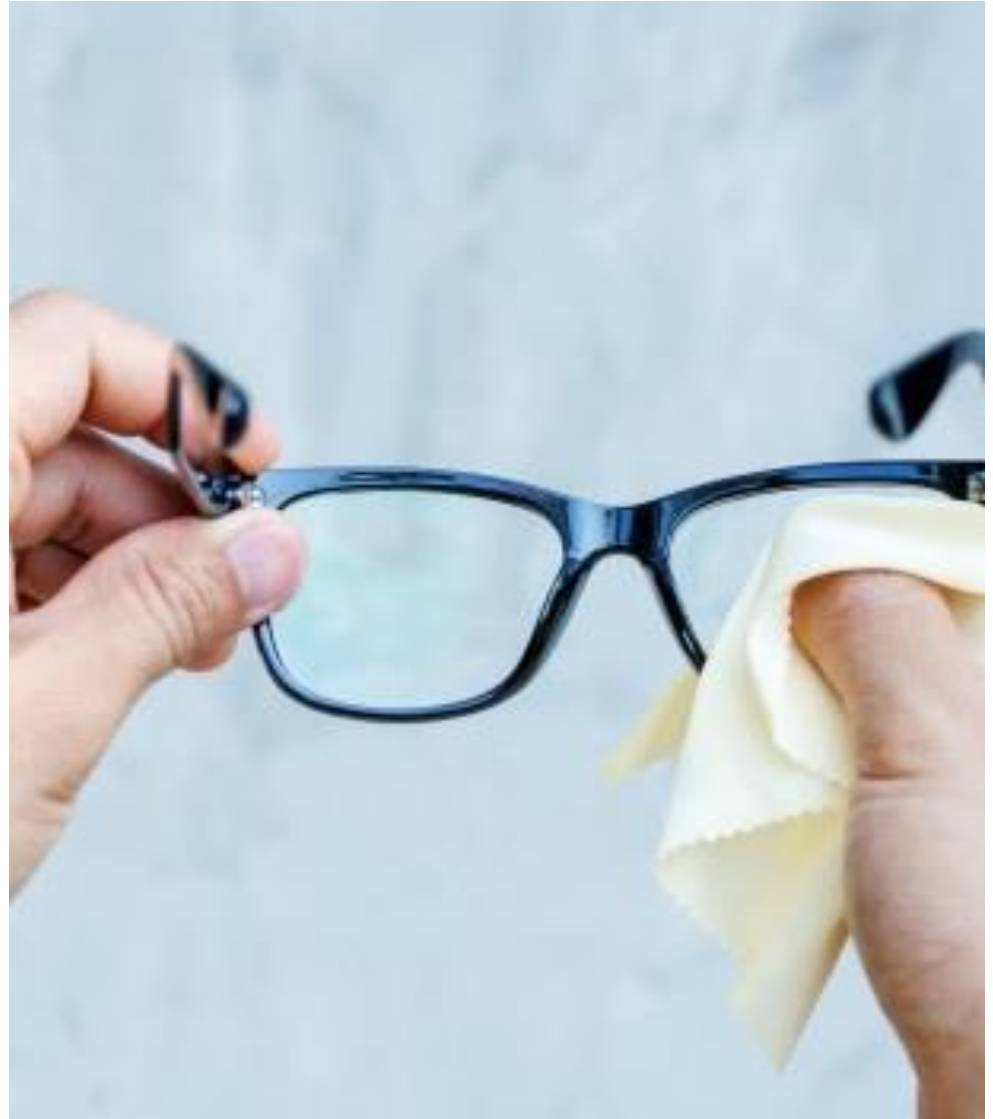
Cuidado com os óculos

- ❑ Ao colocá-lo ou tirá-lo do rosto segure-os sempre nas duas hastes.



Cuidado com os óculos

Para a limpeza lave com água e sabão e enxague em água limpa, deixe secar com ar ou pano macio, não use produtos químicos.



Cuidado com os óculos

Não deixe junto com ferramentas, em contato com produtos químicos ou próximo à fonte de calor. Guarde-o com cuidado.



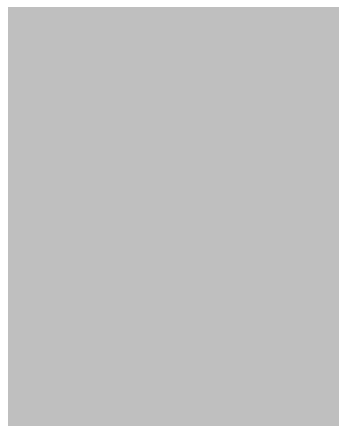
Protetor Auricular

Devem ser usados em qualquer situação na qual o trabalhador esteja exposto a ruídos excessivos.



Protetor Auricular

O protetor deve reduzir o nível de pressão sonora a níveis apropriados para que não comprometa a audição.



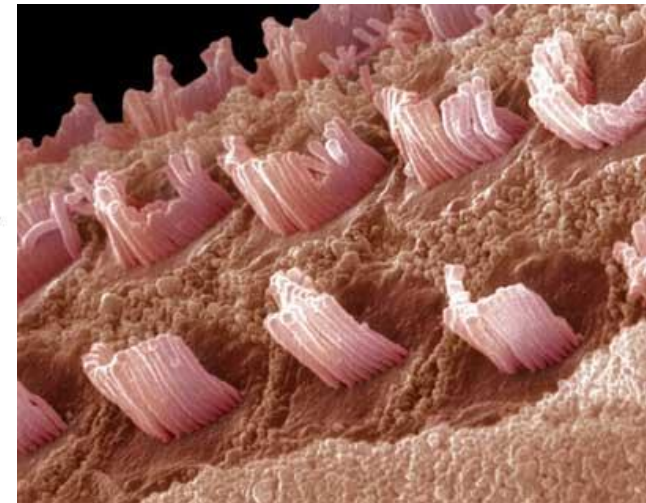
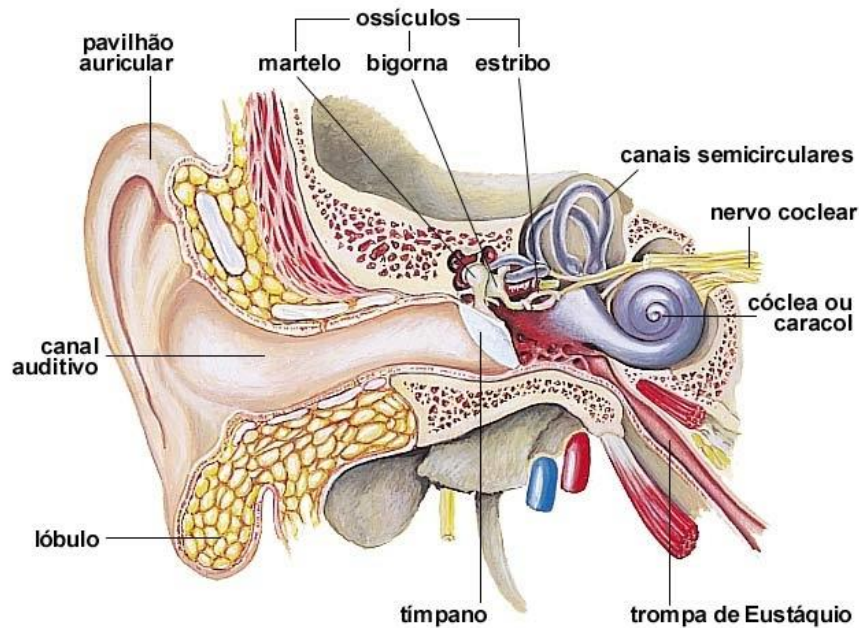
Protetor Auricular

Destinado a proteger seus ouvidos, ou seja, a sua capacidade de ouvir.



Protetor Auricular

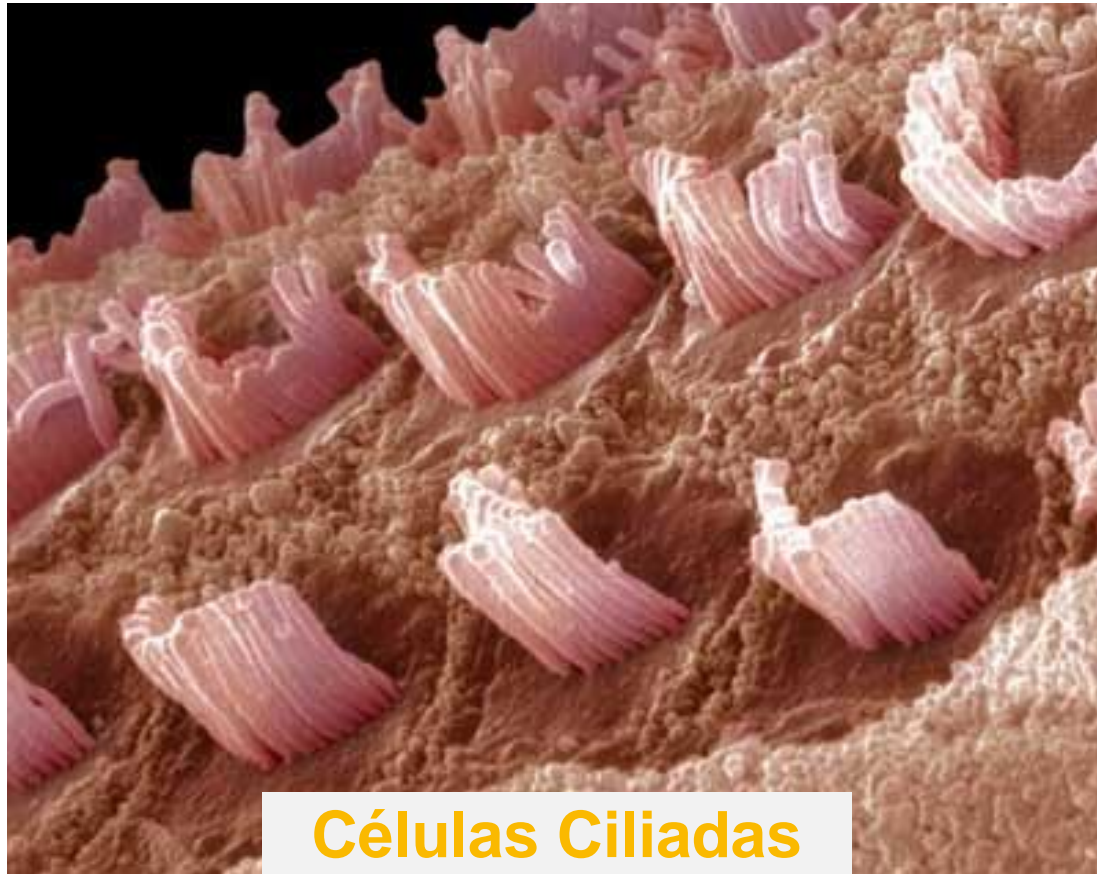
A perda auditiva neurossensorial é causada por problemas na orelha interna ou nervo auditivo - o nervo que transporta o som da orelha interna para o cérebro.



Células Ciliadas

Protetor Auricular

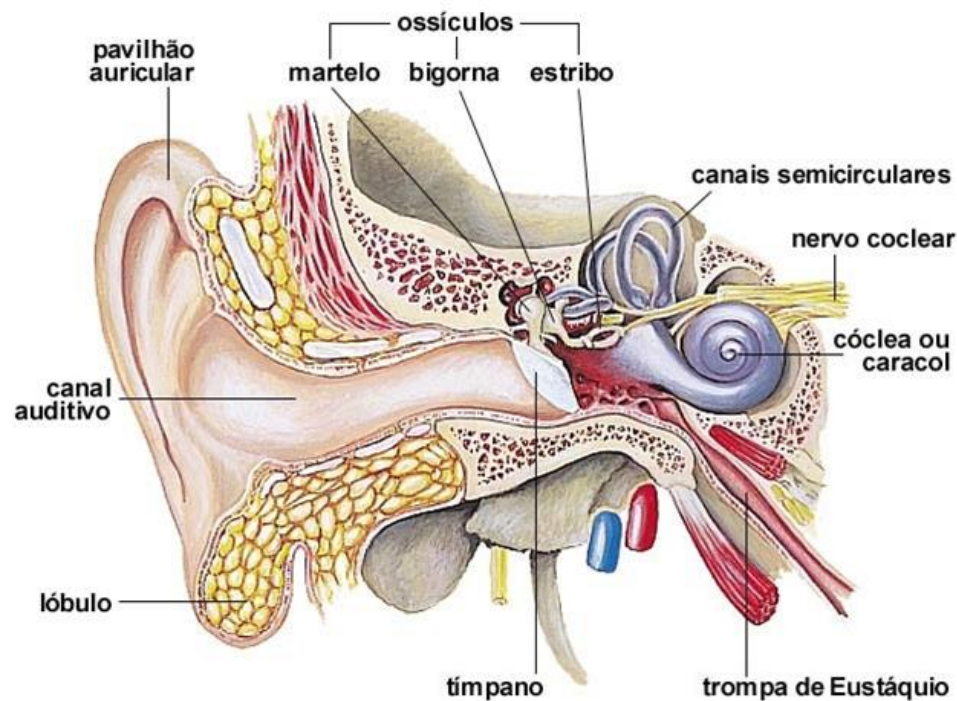
Células ciliadas são os receptores sensoriais dos sistemas auditivo.



Células Ciliadas

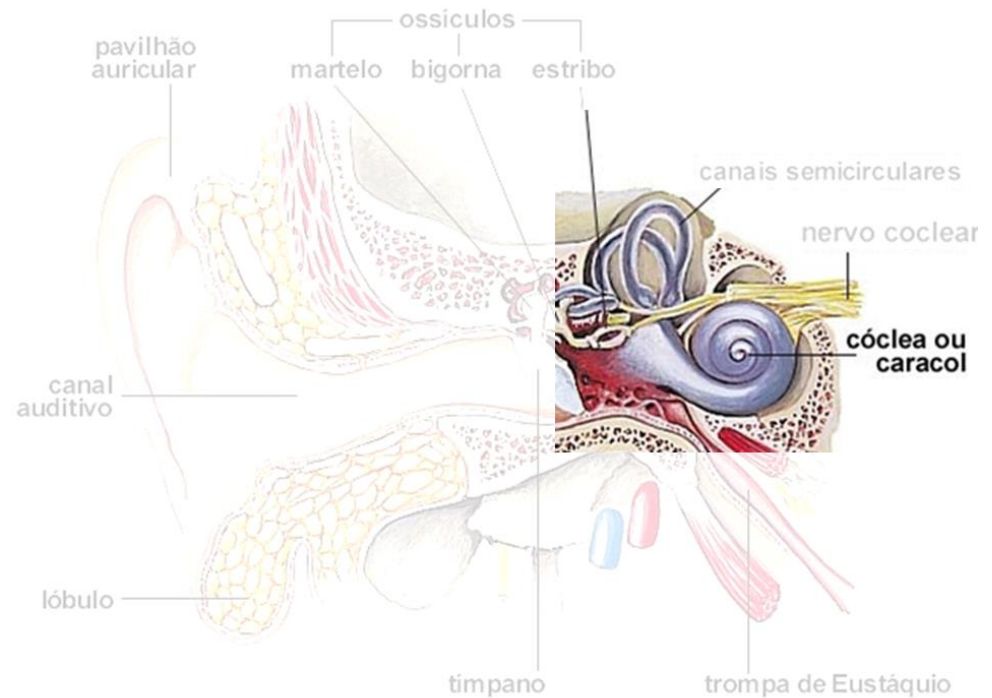
Protetor Auricular

As células ciliadas detectam movimento em seu ambiente e são localizadas na cóclea da orelha interna.



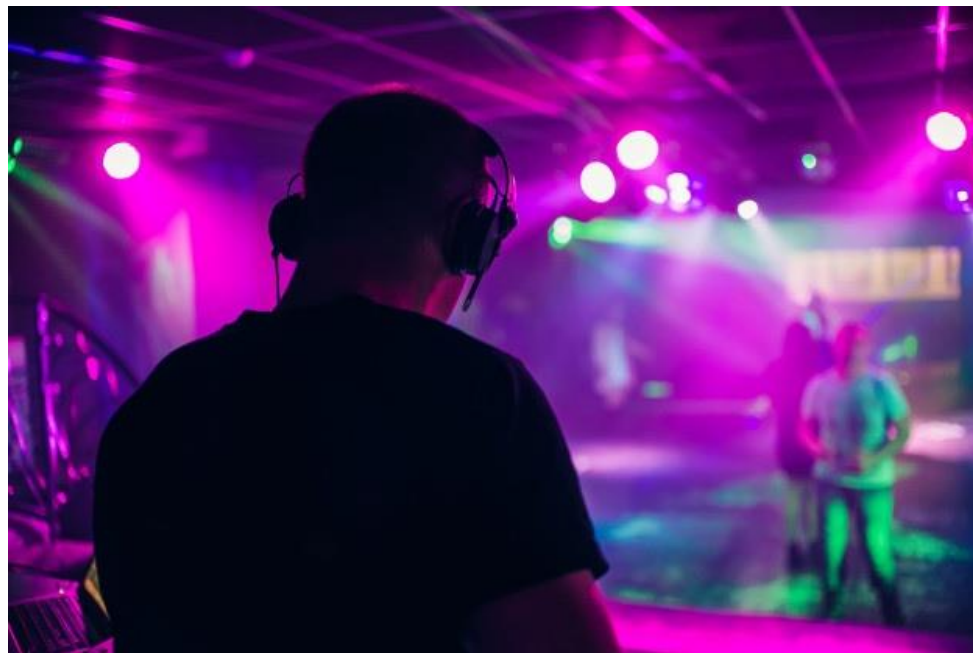
Protetor Auricular

As células ciliadas detectam movimento em seu ambiente e são localizadas na cóclea da orelha interna.



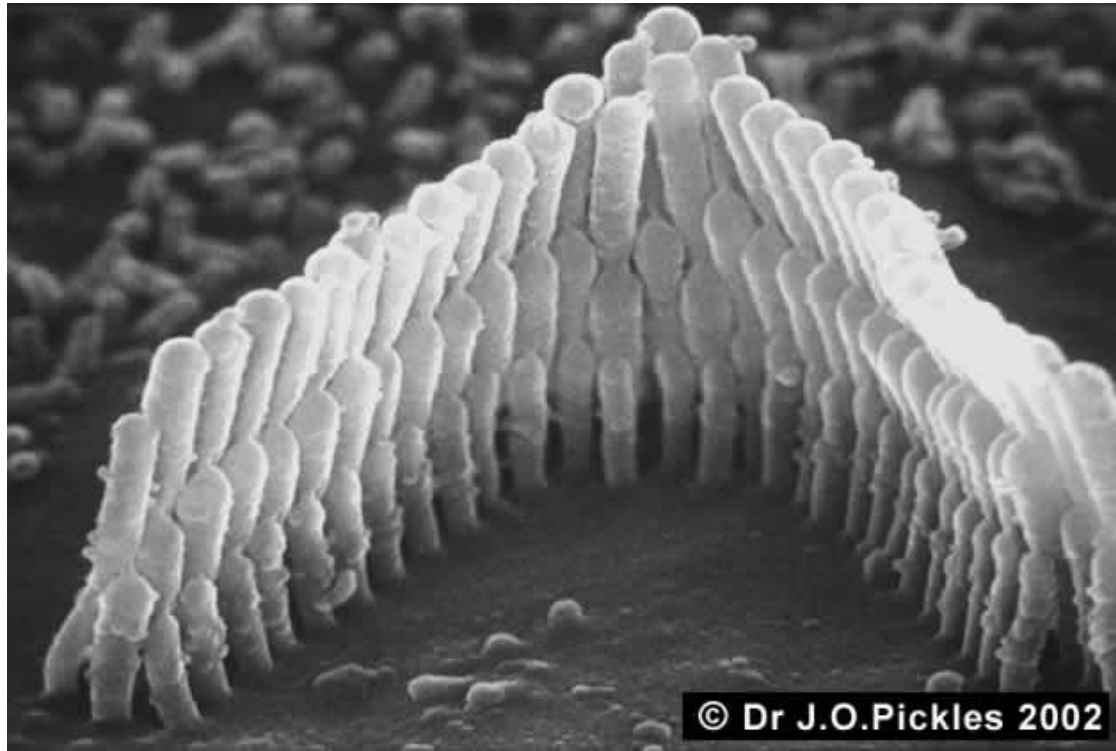
Protetor Auricular

A causa mais comum da perda auditiva neurossensorial é o envelhecimento. Uma das causas incluem o ruído excessivo, muitas vezes do trabalho ou ouvindo música alta.

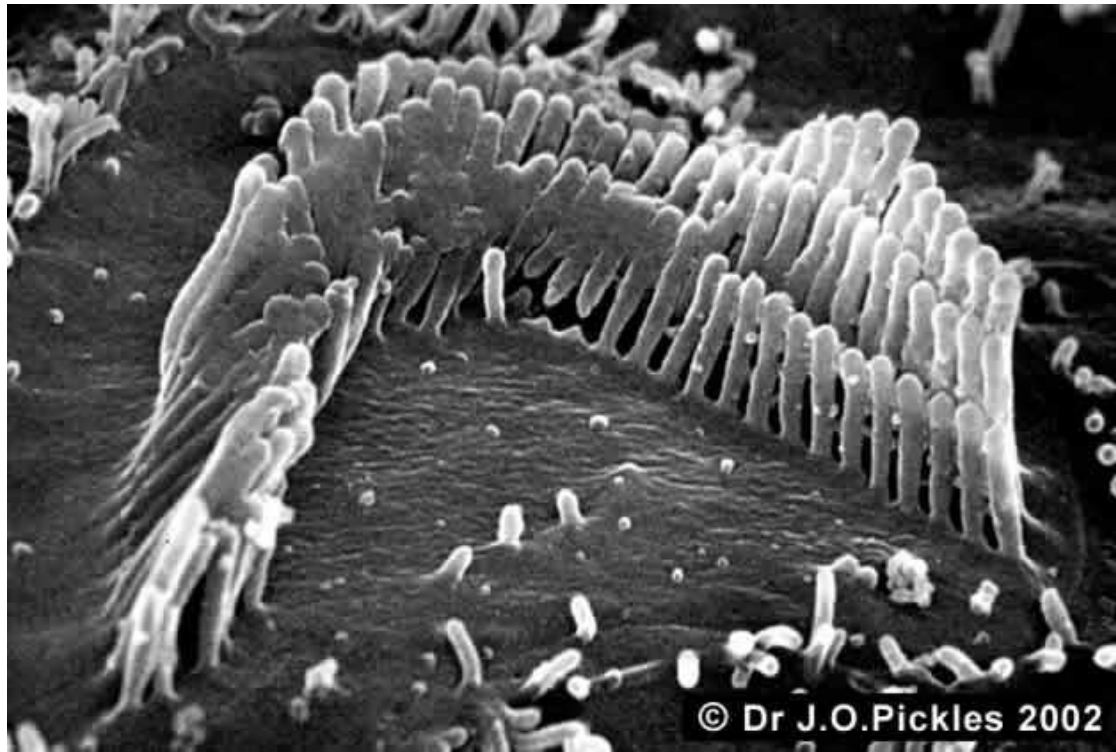


O ruído, intenso destrói as células da audição.

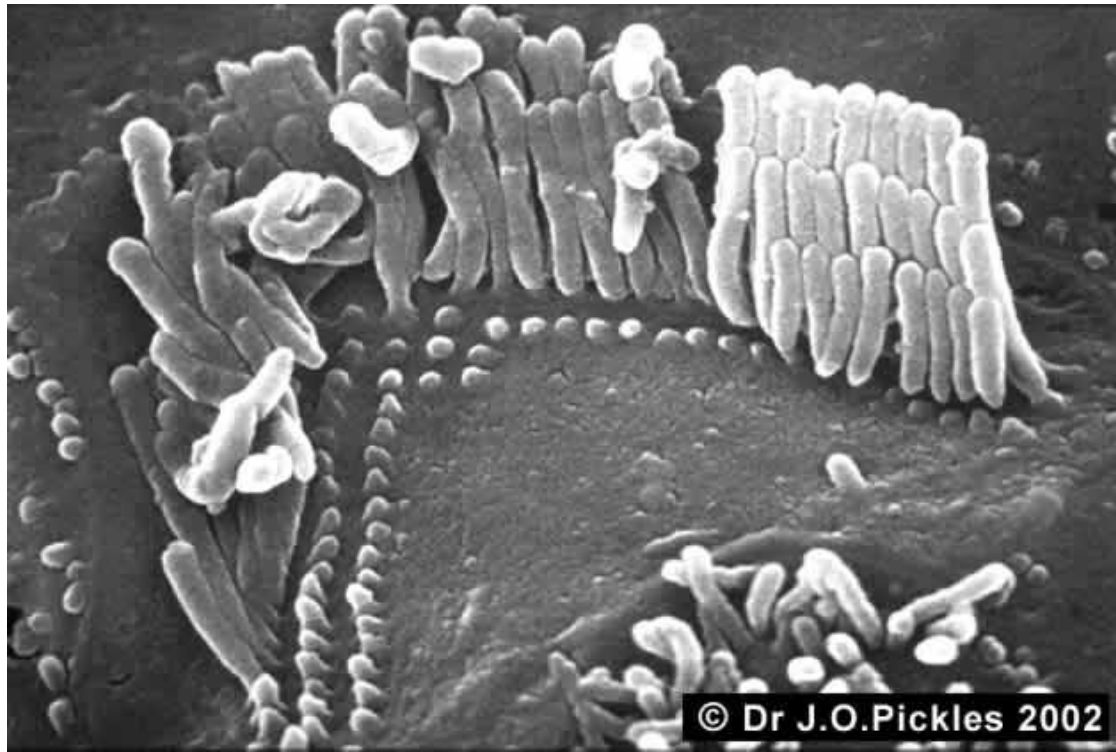




Células Ciliadas normais



Células Ciliadas moderadamente destruídas



Células Ciliadas destruídas

ABAFADORES

- Alinhe a altura das conchas de acordo com o tamanho de sua cabeça, de modo que as conchas cubram completamente o ouvido.



- Retire o excesso de cabelo que estiver entre o abafador e o ouvido



- Certifique-se de que a vedação é satisfatória, sem a interferência de objetos como elástico de Respiradores ou armação de óculos, de modo a obter melhor desempenho.



- As conchas devem ficar alinhadas verticalmente de modo a proporcionar a melhor vedação. Nunca utilize com as conchas viradas para trás.



PROTETORES AUDITIVOS TIPO INSERÇÃO REUTILIZÁVEIS

Passe uma das mãos de trás da cabeça e puxe levemente a parte superior da orelha e, com a outra mão, introduza o protetor no canal auditivo.



HIGIENIZAÇÃO

1. Não manuseie o protetor com as mãos sujas;
2. Utilize os protetores durante todo o período de trabalho;
3. Após o uso, guarde o protetor na embalagem;
4. Lave regularmente seu protetor auditivo, com água e sabão neutro;
5. Para retirar o protetor do ouvido, puxe o protetor pela sua aba.

Evite puxar os protetores pelo cordão.



Respiradores – Máscara de Proteção

- A NR 06 apresenta a proteção respiratória da seguinte forma:
- **Respirador purificador de ar não motorizado:**
 - a) peça semifacial filtrante (PFF1) para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas;
 - b) peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos;
 - c) peça semifacial filtrante (PFF3) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos (Nuclídeo Radioativo);



Respiradores – Máscara de Proteção

- Respirador purificador de ar não motorizado:

- d) peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros para material particulado tipo P1 para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas; e ou P2 para proteção contra poeiras, névoas e fumos; e ou P3 para proteção contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos;
- e) peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado.



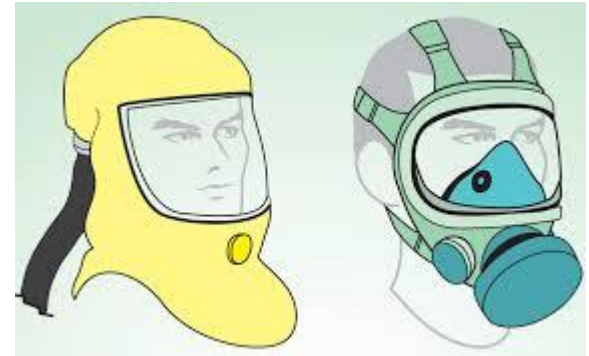
Respiradores – Máscara de Proteção

- **Respirador purificador de ar motorizado:**
 - a) sem vedação facial tipo touca de proteção respiratória, capuz ou capacete para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos e ou contra gases e vapores;
 - b) com vedação facial tipo peça semifacial ou facial inteira para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos e ou contra gases e vapores.



Respiradores – Máscara de Proteção

- Respirador de adução de ar tipo linha de ar comprimido:
- a) sem vedação facial de fluxo contínuo tipo capuz ou capacete para proteção das vias respiratórias em atmosferas com concentração de oxigênio maior que 12,5%;

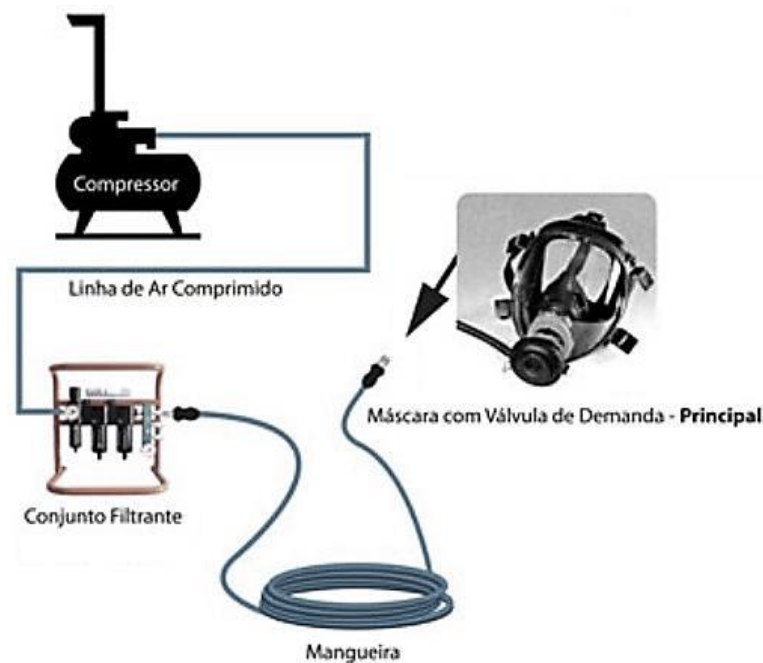


Respiradores – Máscara de Proteção

- **Respirador de adução de ar tipo linha de ar comprimido:**
 - b) sem vedação facial de fluxo contínuo tipo capuz ou capacete para proteção das vias respiratórias em operações de jateamento e em atmosferas com concentração de oxigênio maior que 12,5%;
 - c) com vedação facial de fluxo contínuo tipo peça semifacial ou facial inteira para proteção das vias respiratórias em atmosferas com concentração de oxigênio maior que 12,5%;

Respiradores – Máscara de Proteção

- **Respirador de adução de ar tipo linha de ar comprimido:**
 - d) de demanda com pressão positiva tipo peça semifacial ou facial inteira para proteção das vias respiratórias em atmosferas com concentração de oxigênio maior que 12,5%;
 - e) de demanda com pressão positiva tipo peça facial inteira combinado com cilindro auxiliar para proteção das vias respiratórias em atmosferas com concentração de oxigênio menor ou igual que 12,5%, ou seja, em atmosferas Imediatamente Perigosas à Vida e a Saúde (IPVS).



Respiradores – Máscara de Proteção

Respirador de adução de ar tipo linha de ar comprimido:

Respiradores – Máscara de Proteção

- **RESPIRADOR DE ADUÇÃO DE AR TIPO MÁSCARA AUTÔNOMA**

- a) de circuito aberto de demanda com pressão positiva para proteção das vias respiratórias em atmosferas com concentração de oxigênio menor ou igual que 12,5%, ou seja, em atmosferas Imediatamente Perigosas à Vida e a Saúde (IPVS);
- b) de circuito fechado de demanda com pressão positiva para proteção das vias respiratórias em atmosferas com concentração de oxigênio menor ou igual que 12,5%, ou seja, em atmosferas Imediatamente Perigosas à Vida e a Saúde (IPVS).



Respiradores – Máscara de Proteção

RESPIRADOR DE ADUÇÃO DE AR TIPO MÁSCARA AUTONOMA

Respirador de fuga

a) respirador de fuga tipo
bocal para proteção das vias
respiratórias contra gases e
vapores e ou material
particulado em condições de
escape de atmosferas
Imediatamente Perigosas à Vida
e a Saúde (IPVS).



Respiradores

O respirador deve ser apoiado inicialmente no queixo. Depois, posicione-o de forma que a boca e o nariz fiquem cobertos. Em seguida, puxe o elástico de baixo, passando-o pela cabeça e ajustando-o na nuca. Faça o mesmo com o elástico superior, ajustando-o bem acima das orelhas.



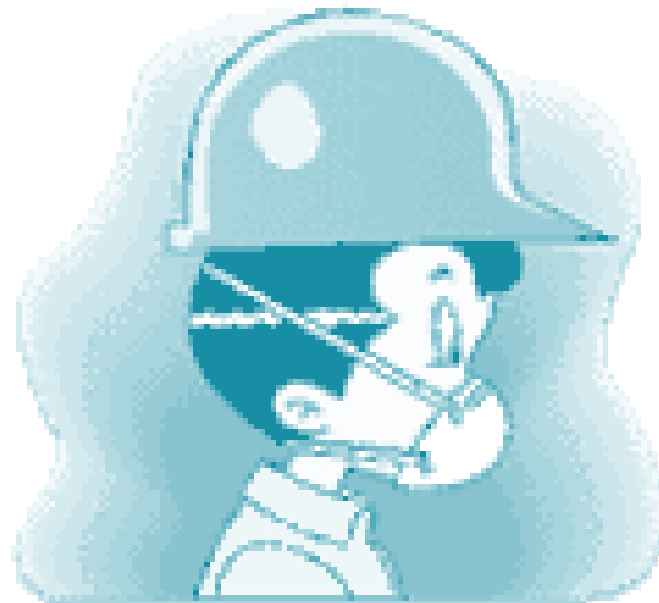
Com dois dedos de cada mão, pressione a peça de alumínio de forma a moldá-lo ao seu formato de nariz.



Para verificar o ajuste, coloque as mãos na frente do respirador cobrindo toda sua superfície e inale. O ar não deve passar pelas laterais.



Esta é a forma correta de utilizar este tipo de respirador.



RESPIRADORES DE BORRACHA, SILICONE OU ELASTÔMERO

Coloque o respirador no rosto e posicione o elástico superior sobre a cabeça. Encaixe os elásticos inferiores (de baixo) ligando as presilhas atrás do pescoço.



Puxe as extremidades dos elásticos superiores, e depois os inferiores, para fazer ajuste do respirador ao rosto



Para verificar a vedação com pressão positiva, coloque a palma da mão sobre a válvula de exalação e assopre suavemente várias vezes. A peça facial deverá se expandir suavemente sem ocorrer vazamento.



Para realizar o teste de pressão negativa, coloque as mãos sobre os cartuchos e/ou filtros e inale com força várias vezes. A peça facial deverá comprimir-se levemente contra o rosto sem ocorrer vazamentos.



EPI PARA PROTEÇÃO DO TRONCO

- **Vestimenta**

- A vestimenta tem a função de fornecer cuidado e segurança total para o corpo.

- Ela protege contra os riscos ambientais e irá auxiliar no cuidado de toda a estrutura física, bem como nos membros superiores e inferiores, protegendo-os contra umidade, respingos de produtos químicos e térmicos e outras diversas situações.



Exemplo de Vestimentas

a) vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica;

b) vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica;

c) vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos;



Exemplo de Vestimentas

d) vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem radioativa;

e) vestimenta para proteção do tronco contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica;

f) vestimentas para proteção do tronco contra umidade proveniente de operações com uso de água.



Vestimentas

Colete à prova de balas de uso permitido para vigilantes que trabalhem portando arma de fogo, para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

Luvas

As luvas de proteção serve para garantir a proteção de riscos químicos, biológicos e mecânicos.

Cada tipo de risco é desenvolvida uma luva específica.

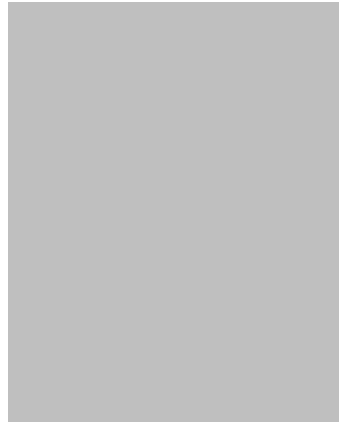
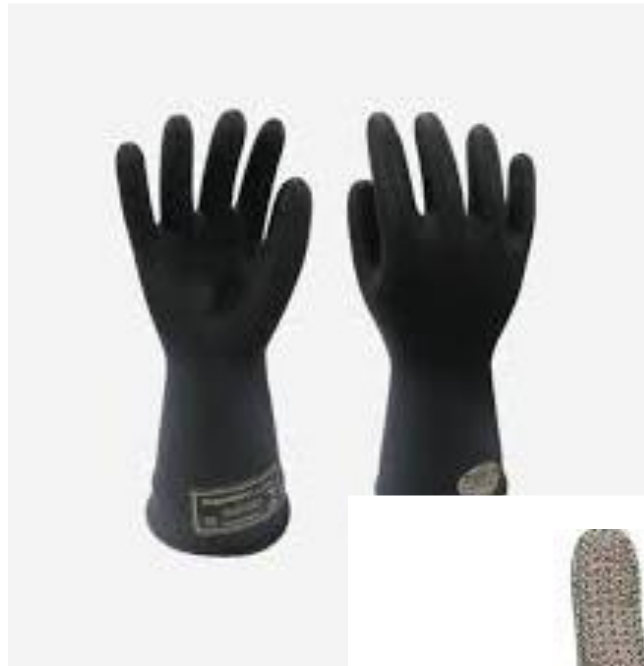
Dessa forma, é preciso escolher o EPI ideal para cada atividade profissional.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

Luvas

- a) luvas para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes;
- b) luvas para proteção das mãos contra agentes cortantes e perfurantes;
- c) luvas para proteção das mãos contra choques elétricos;
- d) luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos;





EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

Luvras

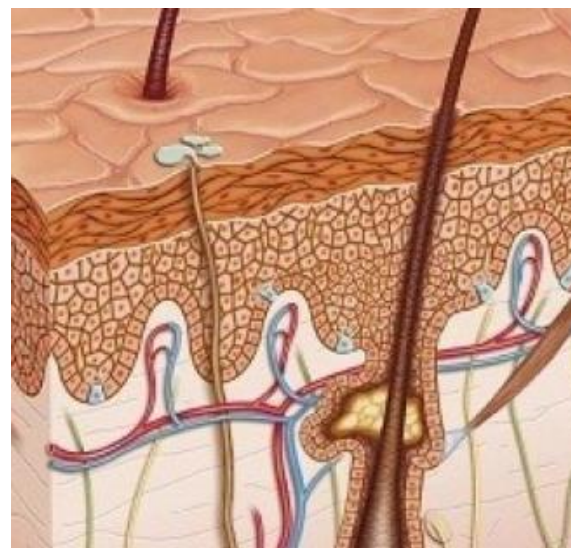
- e) luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos;
- f) luvas para proteção das mãos contra agentes químicos;
- g) luvas para proteção das mãos contra vibrações;
- h) luvas para proteção contra umidade proveniente de operações com uso de água;
- i) luvas para proteção das mãos contra radiações ionizantes.

EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

- **Creme protetor**

- a) creme protetor de segurança para proteção dos membros superiores contra agentes químicos.

- Os cremes para proteção da pele são produzidos com alguma substância que se aplica antes do trabalho para proteger a pele, formando uma espécie de barreira protetora entre a pele e os agentes agressores.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

- **Manga**

- a) manga para proteção do braço e do antebraço contra choques elétricos;



- b) manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes abrasivos e escoriantes;



- c) manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes cortantes e perfurantes;



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

- **Manga**

- d) manga para proteção do braço e do antebraço contra umidade proveniente de operações com uso de água;



- e) manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes térmicos;

- f) manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

- **Braçadeira**

- a) braçadeira para proteção do antebraço contra agentes cortantes;




- b) braçadeira para proteção do antebraço contra agentes escoriantes.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES

- **Dedeira**
- a) dedeira para proteção dos dedos contra agentes abrasivos e escoriantes.

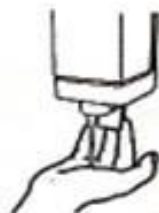


An illustration showing several hands and arms reaching towards a central white area. The hands are wearing different colored sleeves: blue, green, red, and teal. Some hands are pointing, some are holding a tablet, a pen, or a notepad. There are also three coffee cups and a pair of glasses scattered around. The central text is in a large, red, sans-serif font.

Cuidado com as MÃOS



1 Molhe as mãos com água



2 Retire sabonete suficiente para lavar toda a superfície das mãos



3 Esfregue as palmas das mãos uma na outra



4 Esfregue as costas da mão esquerda com a palma direita, com os dedos entrelaçados, e vice-versa

Cuidado com as mãos começa com a Higienização.



5 Esfregue palma com palma, com os dedos entrelaçados



6 Lave as costas dos dedos, fechando-os sobre as palmas das mãos



7 Esfregue os polegares com movimentos circulares, usando a palma da mão oposta



8 Esfregue as palmas das mãos com a ponta dos dedos, fazendo movimentos circulares



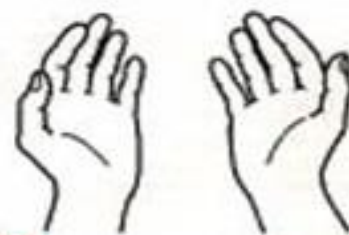
9 Passe as mãos por água corrente



10 Seque bem as mãos com uma toalha de papel descartável



11 Use a toalha de papel para fechar a torneira




12 As suas mãos estão agora seguras



Coisas simples e importantes da vida não poderão ser feitas em sua plenitude se nos faltar as mãos...

Nenhuma ferramenta seria capaz de substituir nossas mãos.



30%



Os ferimentos nas
mãos representam
1/3 dos acidentes
incapacitantes que
ocorrem no trabalho
a cada ano.

E COM ISSO...



Realizar tarefas simples do dia-a-dia se transformam em verdadeiros desafios.

PRINCIPAIS RISCOS

Pontos de atrito e enroscamento;

Pontos de superaquecimento;

Superfícies rotativas;

Máquinas de partida automática;

Ferramentas manuais;

PRINCIPAIS CAUSAS DE LESÕES

Equipamentos defeituosos;

Ferramentas danificadas;

Locais de trabalho inadequados;

Pelo descaso para com medidas de segurança estabelecidas; ou

Por simples desatenção e distração.



PRINCIPAIS LESÕES

Lesão por Esforço Repetitivo – **LER**

Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho -

Contusões;

Queimaduras;

Cortes;

Fraturas;

Esmagamento;

Amputações.



Consequência de Acidentes nas MÃOS:

Dificuldade de conseguir emprego;

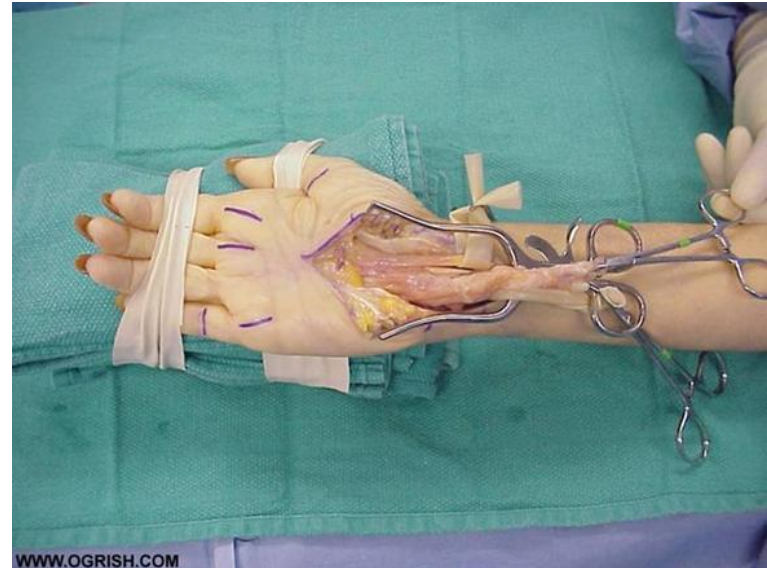
✓ Dificuldade nas realizações de tarefas;

Dificuldades de promoções;

✓ Restrições de atividades;

Impossibilidade na prática de esportes.





Recuperação das Lesões nas MÃOS.

TRATAMENTO:

- Doloroso;
- Demorado;
- Caro;
- Recuperação nunca é total.

COMO SE PROTEGER?

Sempre que puder usar dispositivos apropriados ao invés das mãos, faça-o.

Quando tiver que remover uma peça que tenha se desprendido de alguma máquina e se alojado em local de difícil acesso use recurso apropriado.



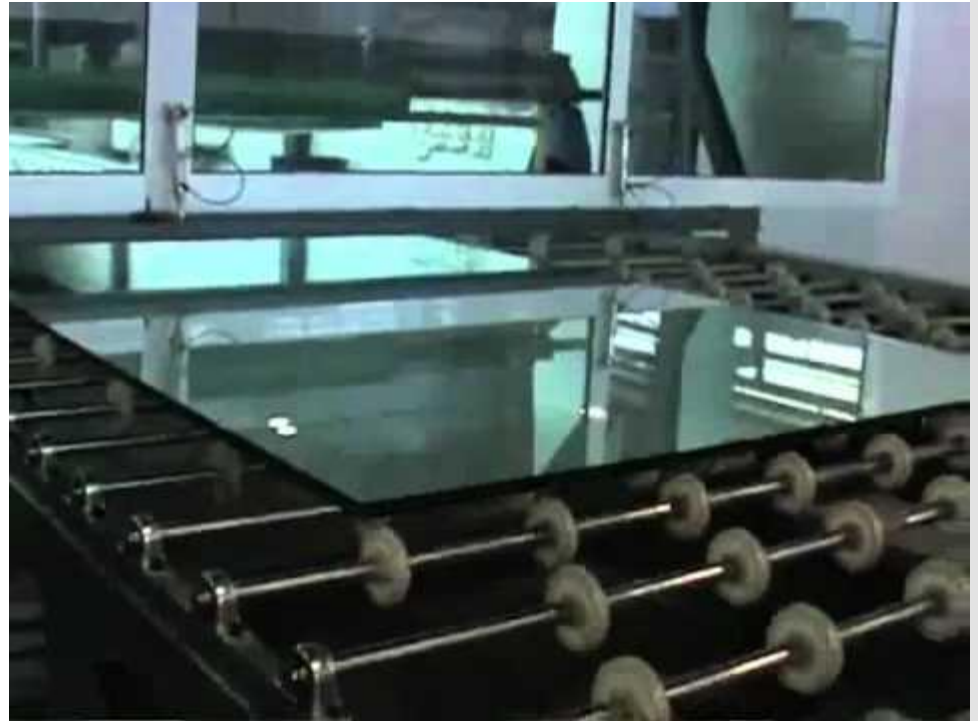
COMO SE PROTEGER?

Tenha cuidado com
ferramentas cortantes!!!



Ao movimentar peças
e/ou qualquer tipo de
carga, proteja suas
mãos para que não
sejam prensadas por ou
entre objetos.

COMO SE PROTEGER?



Evite qualquer contato com agentes químicos e/ou temperaturas extremas.

CUIDE-SE PARA NÃO PERDER OS MELHORES MOMENTOS DA SUA VIDA...



5 Razões Para Você Proteger Suas MÃOS!!!



**Suas mãos são preciosas,
são suas Ferramentas Naturais,
com elas você segura, empurra, etc.
As mãos são os olhos dos cegos e
voz dos mudos.**



**Você só tem duas, elas
são importantes para o
seu sustento e o de sua
família.**



Elas são frágeis e estão expostas a riscos diariamente, arestas cortantes, facas, etc... São inimigos de mãos desatentas.



Não existem mãos de reserva, elas nunca serão encontradas no almoxarifado para reposição. Nada as substitui completamente.



A mão é a região do corpo mais lesionada por acidentes.

Qualquer ferimento, limita as suas mãos.

- Portanto, a segurança de suas mãos, está em suas

- MÃOS.**

EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

Calçado

Bota, botina, calçado, sapatão, sapato, cada lugar do Brasil o nome muda, mas a proteção precisa ser a mesma, o calçado de segurança protege o usuário de possíveis acidentes e impactos.



Calçado de segurança

Existem vários tipos e modelos, você deve usar de acordo com a atividade que ira realizar.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

Calçado

- a) calçado para proteção contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos (Tornozelo);
- b) calçado para proteção dos pés contra agentes provenientes de energia elétrica;
- c) calçado para proteção dos pés contra agentes térmicos;



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

Calçado

d) calçado para proteção dos pés contra agentes abrasivos e escoriantes;

e) calçado para proteção dos pés contra agentes cortantes e perfurantes;



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

Calçado

f) calçado para proteção dos pés e pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água;

g) calçado para proteção dos pés e pernas contra agentes químicos.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

Meia

a) meia para proteção dos pés contra baixas temperaturas.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

- **Perneira**

- a) perneira para proteção da perna contra agentes abrasivos e escoriantes;

- b) perneira para proteção da perna contra agentes térmicos;

- c) perneira para proteção da perna contra agentes químicos;

- d) perneira para proteção da perna contra agentes cortantes e perfurantes;

- e) perneira para proteção da perna contra umidade proveniente de operações com uso de água.



EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES

Calça

a) calça para proteção das pernas contra agentes abrasivos e escoriantes;

b) calça para proteção das pernas contra agentes químicos;

c) calça para proteção das pernas contra agentes térmicos;

d) calça para proteção das pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água.

e) calça para proteção das pernas contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica.



EPI PARA PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO

Macacão

a) macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra agentes térmicos;

b) macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra agentes químicos;



EPI PARA PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO

Macacão

c) macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de operações com uso de água.

d) macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica.



EPI PARA PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO

Vestimenta de corpo inteiro

a) vestimenta para proteção de todo o corpo contra riscos de origem química;

b) vestimenta para proteção de todo o corpo contra umidade proveniente de operações com água;



EPI PARA PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO

Vestimenta de corpo inteiro

c) vestimenta condutiva para proteção de todo o corpo contra choques elétricos.

d) vestimenta para proteção de todo o corpo contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica.



EPI PARA PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS COM DIFERENÇA DE NÍVEL

Cinturão de Segurança com Dispositivo trava-queda

EPI para proteção contra quedas com diferença de nível é direcionado para trabalho em altura.

A proteção contra quedas é muito importante para a vida do usuário, por isso deve usar cinto de segurança e o talabarte.

Além disso para executar trabalho em altura é necessário ter o treinamento específico conforme a NR 35 - TRABALHO EM ALTURA.



EPI PARA PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS COM DIFERENÇA DE NÍVEL

Cinturão de Segurança com Dispositivo trava-queda


a) cinturão de segurança com dispositivo trava-queda para proteção do usuário contra quedas em operações com movimentação vertical ou horizontal.

Cinturão de Segurança com
Talabarte.




Como usar o EPI corretamente?

Todo EPI, quando produzido passa por vários testes e fiscalização do Ministério do trabalho.



Mesmo após todos os testes, se o EPI for usado de forma errada, não irá protegê-lo.



Vejamos então alguns exemplos de como usar:



Na tabela é apresentado quando se deve usar o EPI de acordo com o tipo de função que se exerce.

Quadro Indicativo EPI por Função

EPI'S X FUNÇÃO												
R = Rotina												
E = Eventual												
FUNÇÃO	Protetor Auditivo	Proteção Respiratória	Luva de borracha	Botina Seg.c/b.aço	Avental de Raspa	Luva de Raspa	Luva de Látex	Capacete	Mangote	Óculos de Proteção	Toca de Pano	Protetor Facial
Op. de Ponte Rolante	R			R		R		R				
Aux. Geral	R	E		R	E	E	E	E	E	E		E
Op. de Guilhotina	R			R	R	R		R	R			
Montador	R	E		R	E	R	E	E	E	E	E	E
Op. de Sliter	R			R		E		R				
Lider de Benefic. De Aço	R			R		E		R				
Op. de Prensa	R			R	E	E		R				
Lider de Corte	R			R	E	E		R	E			
Regulador de Prensa	R			R		E		R	E			
Lider de Estamparia	R			R		E		R				
Lider de Dobra	R			R		E		R				
Op. de Perfiladeira	R			R	R	R		R	R			
Sup. De Perfiladeira	R			R		E		R				

Quadro Indicativo EPI por Função

EPI'S X FUNÇÃO

R = Rotina

E = Eventual

FUNÇÃO	Protetor Auditivo	Proteção Respiratória	Luva de borracha	Botina Seg.c/b.aço	Avental de Raspa	Luva de Raspa	Luva de Látex	Capacete	Mangote	Óculos de Proteção	Toca de Pano	Protetor Facial
Soldador	R	R		R	R	R		E	R	R	R	R
Lider de Montagem	R	E		R	E	E		E	E	E		E
Lider de Acabamento	R	E		R	E	E		R		E		E
Técnico Laboratório	E	E		R			E	E		R		E
Eletricista de Manutenção	R		E	R				E		E		
Serralheiro	R	E		R	R	R		E	R	E		R
Op. de Empilhadeira	R			R		E		E				
Pintor	R	R		R	E	E	R	E	R	R	R	
Amoxarife	E			R				E				
Cadista	E			R				E				
Torneiro Mecânico	R			R		E		E		E		
Ferramenteiro	R	E		R	E	E	E	E		E		
Téc. Seg. Trab.	E			R				E		E		
Supervisores	R			R		E		E		E		

Durabilidade média dos EPI

- Apesar dos cuidados, os EPI possuem uma validade para utilização — e devem ser substituídos após um tempo. A periodicidade de substituição de um EPI depende das propriedades do dispositivo e de sua forma de uso, o ambiente de uso e, em geral, a durabilidade do equipamento é previamente determinada por seu fabricante. O material não deve ser utilizado após o prazo de validade indicado.
- A periodicidade de substituição de um EPI tem um principal motivo que é o uso contínuo, isso é um dos diversos fatores que pode sofrer variações resultantes.
- Outra coisa é após qualquer tipo de acidente o EPI deve ser trocado.
- A tabela abaixo apresenta uma ideia de durabilidade média dos EPI.

1)AVENTAL:	
✓ IMPERMEÁVEL	1 À 6 MESES
✓ RASPA	1 À 6 MESES
2)BOTA/BOTINA:	
✓ BORRACHA	3 À 6 MESES
✓ COURO	6 À 12 MESES
✓ ELETRICISTA	6 À 12 MESES
✓ CAPACETE	1 À 2 ANOS
✓ CINTO DE SEGURANÇA	INDETERMINADO
✓ CREME PROTETOR	1 À 2 MESES

Durabilidade média dos EPI

3) LUVAS:	
✓ BORRACHA/LATEX/PVC	1 À 8 SEMANAS
✓ GRAVATEX	1 À 8 SEMANAS
✓ RASPA/VAQUETA	1 À 6 MESES
✓ MÁSCARA DE SOLDA/FILTRO	1 À 2 ANOS
✓ ÓCULOS DE SEGURANÇA	1 À 2 ANOS
✓ PERNEIRA DE RASPA	1 À 6 MESES
4) PROTETOR AURICULAR:	
✓ ABAFADOR	4 À 12 MESES
✓ PLUG MOLDÁVEL	1 À 10 DIAS
✓ PLUG PRÉ-MOLDADO	1 À 3 MESES
✓ PROTETOR FACIAL	1 À 6 MESES
5) RESPIRADORES:	
✓ FILTRO MECÂNICO	1 À 16 SEMANAS
✓ FILTRO QUÍMICO	1 À 4 SEMANAS
✓ MÁSCARA DESCARTÁVEL	1 À 7 DIAS

Durabilidade média dos EPI

Durabilidade média dos EPI

Para um melhor controle com relação ao tempo de durabilidade de um EPI e a necessidade de sua substituição, é importante que se faça uma inspeção periódica nos EPI.





Durabilidade média dos EPI

A seguir veremos um modelo de inspeção de EPI.

Como proceder?

O membro da CIPA vai verificar em seu setor cada funcionário e verificar qual EPI foi entregue ao mesmo. Vai aproveitar também para poder indicar algum EPI que estiver faltando conforme o risco em que o funcionário está exposto.

Então é só verificar a situação em que se encontra o atual EPI, assim poderá estimar o tempo de vida útil do EPI no determinado setor.

NOME DA EMPRESA.

CNPJ:

INSPEÇÃO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI						
Data:						
Setor:						
Nome Nº 1:	Nome Nº 2:			Nome Nº 3:		
Nome Nº 4:	Nome Nº 5:			Nome Nº 6:		
Itens a serem observados	Nº 1	Nº 2	Nº 3	Nº 4	Nº 5	Nº 6
Capacete						
Capuz ou Balaclava						
Protetor Facial						
Máscara de Solda						
Óculos						
Protetor Auditivo						
Máscara						
Vestimentas Para Proteção do Tronco						
Protetor de Ombro						
Manga para Proteção do Braço						
Crepe Protetor						
Luva de Vaqueta						
Luva de Raspa						
Luva de Látex						
Luva de Tecido Emborrachada						
Luva Anticorte						

Exemplo de CHECK LIST dos EPI

Dedeira para Proteção dos Dedos						
Perneira						
Vestimenta de Corpo Inteiro						
Cinto de Segurança						
Talabarte						
Calçado de Segurança						
Bota de Borracha						
Camisa						
Calça						
Outros						
Outros						
Outros						
Outros						
Outros						
Outros						
Outros						
Outros						
Condições Gerais:						
Diretor Empresa:				Ass.:		
Resp. Inspeção:				Ass.:		
Téc. Seg. Trabalho:				Ass.:		

Exemplo de CHECK LIST dos EPI

E se eu me recusar a usar o EPI?

O(a) funcionário(a) sabendo da importância do uso dos EPI e mesmo assim se recusa a usa-los, a empresa pode demiti-lo por justa causa.

Pois o não uso de EPI, é ato faltoso e de indisciplina conforme legislação do trabalho.



Exercício de inspeção de EPI

Agora é com você, vamos inspecionar?
Como proceder?

Você membro da CIPA, vai verificar em seu setor cada funcionário e verificar qual EPI foi entregue ao mesmo. Vai aproveitar também para poder indicar algum EPI que estiver faltando conforme o risco em que o funcionário está exposto.

Então é só verificar a situação em que se encontra o atual EPI, assim poderá estimar o tempo de vida útil do EPI no determinado setor.



CAUSAS DE ACIDENTES

PIRÂMIDE DE FRANK BIRD – 1969

1.750.000 acidentes

300 empresas

3.000.000.000 de HHER



CAUSAS DE ACIDENTES

ABNT / NBR 14280 (*Cadastro de Acidente do Trabalho – Procedimento e Classificação*)

Fator pessoal de insegurança (fator pessoal):

Causa relativa ao comportamento humano, que pode levar à ocorrência do acidente ou à prática do desvio.

Condição Ambiente de Insegurança (condição ambiente): Condição do meio que causou o acidente ou contribuiu para a sua ocorrência.

Ato Inseguro → (desvio): Ação ou omissão que, contrariando preceito de segurança, pode causar ou favorecer a ocorrência de acidente.

CAUSAS DE ACIDENTES

ABNT / NBR 14280 (*Cadastro de Acidente do Trabalho – Procedimento e Classificação*)

Fator Pessoal de Insegurança

Falta de conhecimento ou experiência

Falta de experiência ou especialização

Desajustamento físico

Hérnia preexistente

Debilidade muscular

Debilidade esquelética

Deficiência visual

Deficiência auditiva

Doença degenerativa

Fadiga

Alcoolismo e toxicomania

Agressividade

Alienação mental (loucura)

Distúrbio emocional

Deficiência intelectual

Fator pessoal, NIC



CAUSAS DE ACIDENTES ABNT / NBR 14280 (*Cadastro de Acidente do Trabalho*)

- **Condição Ambiente de Insegurança**
- Insuficiência de espaço para movimentação de objetos e pessoas
- Existência de ruído
- Existência de vibração
- Iluminação inadequada
- Mal projetado
- Mal constituído, construído ou montado
- Áspero
- Escorregadio
- Pontiagudo, cortante
- Gasto, rachado, esgarçado, quebrado
- Colocação perigosa
- Posição inadequada
- Empilhamento inadequado
- Má fixação contra movimento indesejável (exceto empilhamento inadequado)
- Proteção coletiva inadequada ou inexistente
- Falta de escoramento ou escoramento inadequado em mineração, escavação, construção
- Não eletricamente aterrado
- Não eletricamente isolado
- Equipamento elétrico sem identificação ou inadequadamente identificado

CAUSAS DE ACIDENTES ABNT / NBR 14280 (Cadastro de Acidente do Trabalho – Procedimento e Classificação)

- **Desvio**
- Usar equipamento de maneira imprópria
- Usar o celular durante a execução das atividades
- Usar material ou equipamento fora de sua finalidade
- Sobrecarregar (andaime, veículo)
- Tornar inoperante ou ineficiente dispositivo de segurança
- Desligar ou remover dispositivo de segurança
- Bloquear, tampar, amarrar, dispositivo de segurança
- Desregular dispositivo de segurança
- Tornar inoperante ou ineficiente dispositivo de segurança
- Usar mão ou outra parte do corpo impropriamente
- Manusear objeto de maneira insegura
- Manusear objeto de maneira errada
- Usar mão em vez de ferramenta (para abastecer, regular, consertar, limpar)
- Assumir posição ou postura insegura
- Entrar em tanque, silo ou outro compartimento confinado sem permissão da supervisão
- Expor-se desnecessariamente, ao alcance de objeto ou equipamento em movimento
- Expor-se desnecessariamente, à carga suspensa ou oscilante
- Movimentar carga



**Descalço, numa
escada de metal,
dentro da piscina,
com um
equipamento
ligado na rede
elétrica...**

**ISSO É QUE É
SEGURANÇA
NO TRABALHO!**



www.charges.com.br













VILLE D' ORION
HAMBURG



INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES

- **Objetivo:** descobrir suas causas para que se possa, por meio da eliminação ou minimização das mesmas, evitar sua repetição.
- **3 Fases**
 - Coleta de Informações
 - Diagnóstico da Ocorrência
 - Proposta de Medidas Corretivas

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES

- Para buscar as causas que contribuíram para o acidente é importante:
 - Conversar com o acidentado
 - Conversar com colegas do setor ou que presenciaram o acidente
 - Conversar com o chefe do setor
 - Observar cuidadosamente o local onde ocorreu o acidente
 - Conversar com o serviço médico que atendeu o acidentado

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE ACIDENTES

visam apurar:

❖
aconteceu

O que

❖
aconteceu

Como

❖
aconteceu

Por que

❖
*poderia ter sido evitado o
acontecido*

Como



Modelo de Relatório de Investigação de Acidentes

Nome da Empresa:		
Dados do Acidentado		
Nome:	RG:	Idade:
Função:	Sexo: () Masc. () Fem.	
Data do Acidente:	Horário do Acidente:	
Local do Acidente:		
Descrição do Acidente:		
O que aconteceu?		
Como aconteceu?		
Porque aconteceu?		
Como poderia ter sido evitado o acontecido?		
Descrição do Acidente conforme a testemunha:		
O que aconteceu?		
Como aconteceu?		
Porque aconteceu?		
Como poderia ter sido evitado o acontecido?		
Condições de EPC?		
Condições de EPI?		

Análise das Causas (Por que ocorreu o acidente?)	
Por quê?	
Por quê?	
Por quê?	
Por quê?	
Por quê?	
Plano de Ação	
O que fazer?	
Quem?	
Como?	
Quando?	

Nome do Responsável pela Investigação:	Ass.:
Nome do Responsável pela Investigação:	Ass.:
Data da Avaliação:	
Aprovação do Relatório	
Nome:	Ass.:
Data da Aprovação:	
Diretor da Empresa:	Ass.:

Exercício de investigação e análise de acidentes

Observe a imagem do acidente a seguir.

Você é o membro da e foi designado para fazer a investigação do acidente.

Siga os conceitos aprendido nesse módulo e preencha o formulário.

É com você!!!



ESTADISTICA DE ACIDENTES



ESTATISTICA DE ACIDENTES

- **DIAS PERDIDOS**

- Dias em que o trabalhador fica sem condições de trabalhar por ter sofrido um acidente que lhe causou uma incapacidade temporária.

- **DIAS DEBITADOS**

- Nos casos de incapacidade permanente parcial, incapacidade total permanente ou óbito.

- Eles representam uma perda ou prejuízo econômico, levando-se em consideração uma média de vida laboral estimada em 20 anos ou 6.000 (seis mil) dias.

- *(Quadro 1 da NBR 14280:2001 - Dias a Debitar)*

ESTADISTICA DE ACIDENTES

- O Coeficiente de Frequência e o Coeficiente de Gravidade só poderá ser calculado após a coleta dos seguintes dados:
 - *Número de Acidentes*
 - *Número de dias Perdidos*
 - *Número de dias Debitados*

COEFICIENTE DE FREQUÊNCIA

COEFICIENTE DE FREQUÊNCIA de Acidentes (CF) representa o número de acidentes com afastamento que poderão ocorrer a cada milhão de horas homem de exposição ao risco.

$$CF = \frac{\text{Número de Acidentes com Afastamento} \times 1.000.000}{\text{Horas Homem de Exposição}}$$

COEFICIENTE DE FREQUÊNCIA

Se, numa determinada empresa, em um mês, houve dez acidentes e nesse mês foram trabalhadas 100.000 (cem mil) horas, o cálculo será o seguinte:

$$CF = \frac{10 \times 1.000.000}{100.000}$$

$$CF = 100$$

COEFICIENTE DE FREQUÊNCIA

Interpretação: Após o cálculo do coeficiente de frequência de acidentes chegou-se à conclusão de que a cada um milhão de horas homem de exposição ao risco, irão ocorrer 100 (cem) acidentes com afastamento.



COEFICIENTE DE GRAVIDADE

COEFICIENTE DE GRAVIDADE de Acidentes (CG) representa a perda de tempo (dias perdidos + dias debitados) que ocorre em consequência de um acidente a cada milhão de homens-hora trabalhadas.

$$CG = \frac{(dias\ perdidos + dias\ debitados) \times 1.000.000}{Horas\ Homem\ de\ Exposição}$$

Os dias debitados só aparecem quando o acidente ocasionou incapacidade parcial permanente, incapacidade total permanente ou morte. Para encontrar então a quantidade de dias que serão debitados deve-se consultar o Quadro 1 da NBR 14280:2001 - Dias a Debitar.

COEFICIENTE DE GRAVIDADE

Exemplo 1:

20 dias perdidos com acidentes

100.000 homens-hora trabalhadas em um mês

$$CG = \frac{20 \times 1.000.000}{100.000}$$

$$CG = 200$$

COEFICIENTE DE GRAVIDADE

Interpretação: Após o cálculo do coeficiente de gravidade de acidentes chegou-se à conclusão de que a cada um milhão de horas homem de exposição ao risco, iremos ter um prejuízo equivalente a 200 (duzentos) dias perdidos.



COEFICIENTE DE GRAVIDADE

Exemplo 2:

*Acidente com lesão provocando incapacidade parcial permanente com 300 dias debitados
100.000 homens-hora trabalhadas em um mês*

$$CG = \frac{(20 + 300) \times 1.000.000}{100.000}$$

$$CG = 3.200$$

COEFICIENTE DE GRAVIDADE

Interpretação: Após o cálculo do coeficiente de gravidade de acidentes chegou-se à conclusão de que a cada um milhão de horas homem de exposição ao risco, teremos uma perda ou prejuízo equivalente a 3.200 (três mil e duzentos) dias.



Exercício para Preenchimento dos Quadros da NR 04.

Após os relatórios de
acidentes ocorridos no ano.

Preencha os Quadros III; IV;
V; e VI da NR 04.

Vamos Lá!!!



Dezembro Vermelho



AIDS – SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

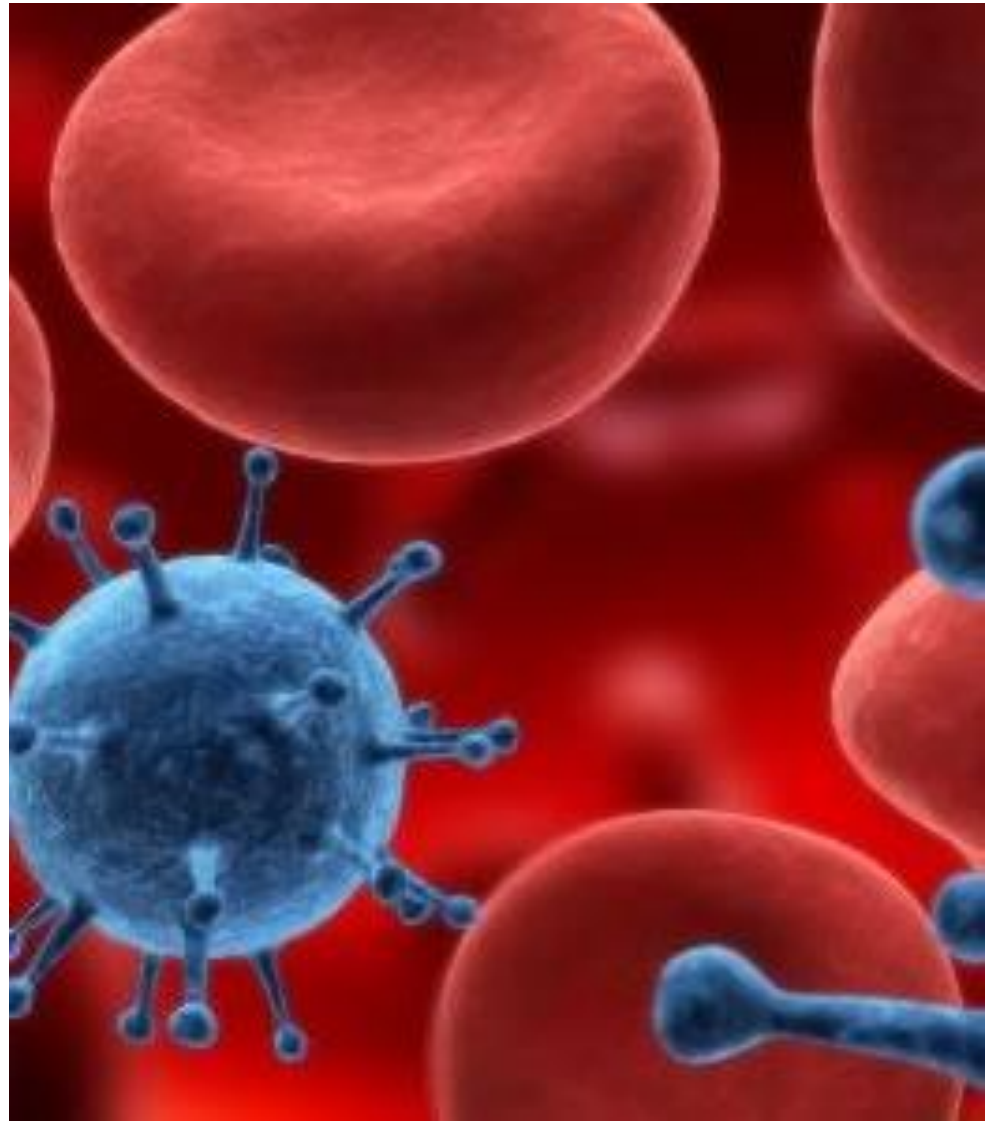
A **AIDS** é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico.

A **Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - SIDA**, como também é chamada, é causada pelo **HIV**.



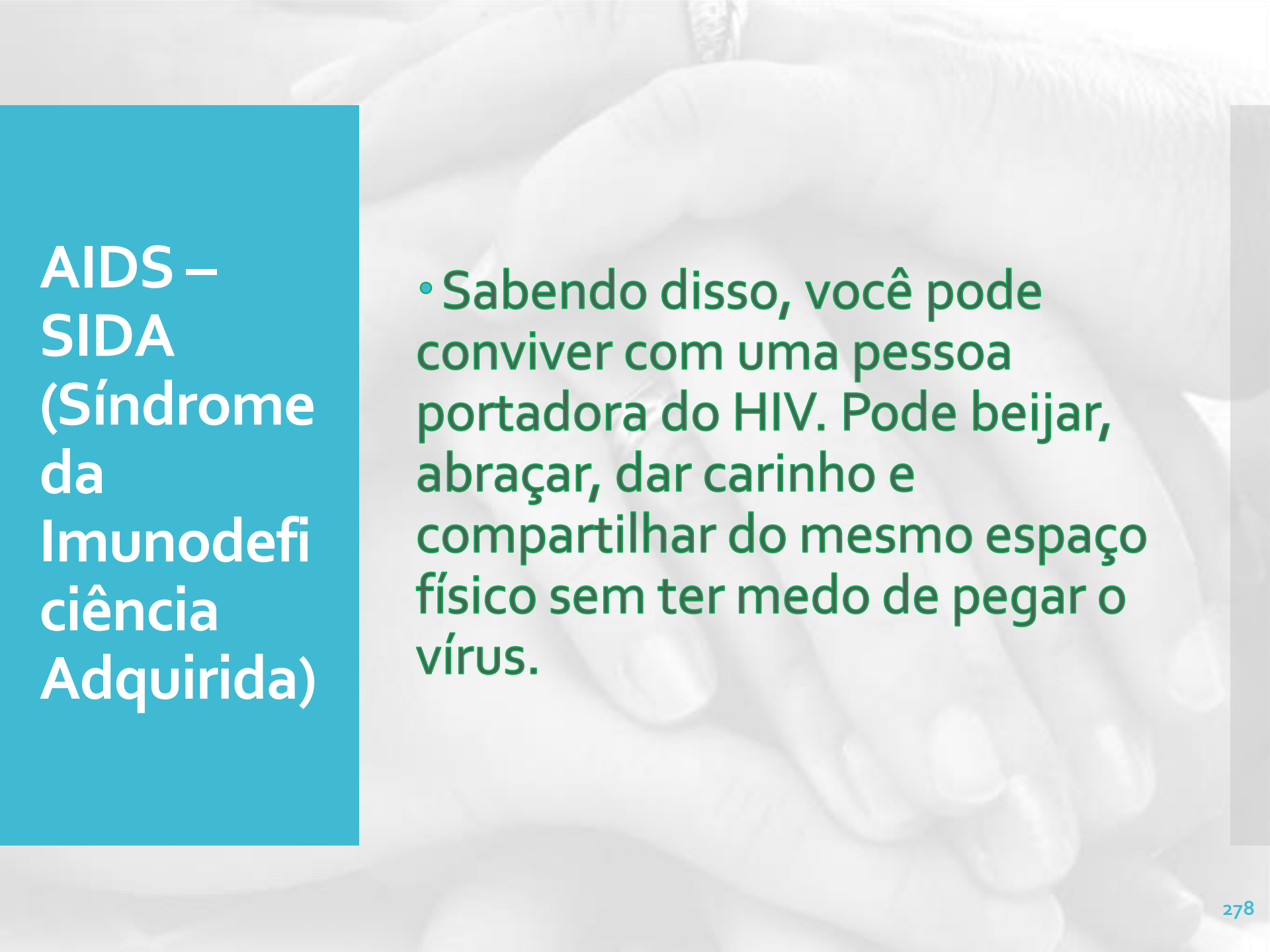
AIDS – SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

Como esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável a diversas doenças, de um simples resfriado a infecções mais graves como tuberculose ou câncer. O próprio tratamento dessas doenças fica prejudicado.



AIDS – SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

- O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), vírus da AIDS, pode ser transmitido pelo **sangue, sêmen, secreção vaginal e pelo leite materno.**

A background image showing a close-up of two hands, one with a ring, gently holding the other. The image is faded and serves as a backdrop for the text.

AIDS – SIDA (Síndrome da Imunodefi- ciência Adquirida)

- Sabendo disso, você pode conviver com uma pessoa portadora do HIV. Pode beijar, abraçar, dar carinho e compartilhar do mesmo espaço físico sem ter medo de pegar o vírus.

AIDS – SIDA (Síndrome da Imunodefi ciência Adquirida)

- Quanto mais respeito e carinho você der a quem vive com HIV/AIDS, melhor será a resposta ao tratamento, porque o convívio social é muito importante para o aumento da autoestima das pessoas e, conseqüentemente, faz com que elas cuidem melhor da saúde.



FAÇA O TESTE DA AIDS

Para detectar o HIV, é necessário fazer um teste de sangue em laboratório. Hoje ele pode ser realizado sem prescrição médica nos **Centros de Testagem e Aconselhamento - CTA**, laboratórios particulares e em serviços de saúde pública.



FAÇA O TESTE DA AIDS

Os CTA contam com médicos, enfermeiros e psicólogos que acompanham a pessoa antes e depois do exame.



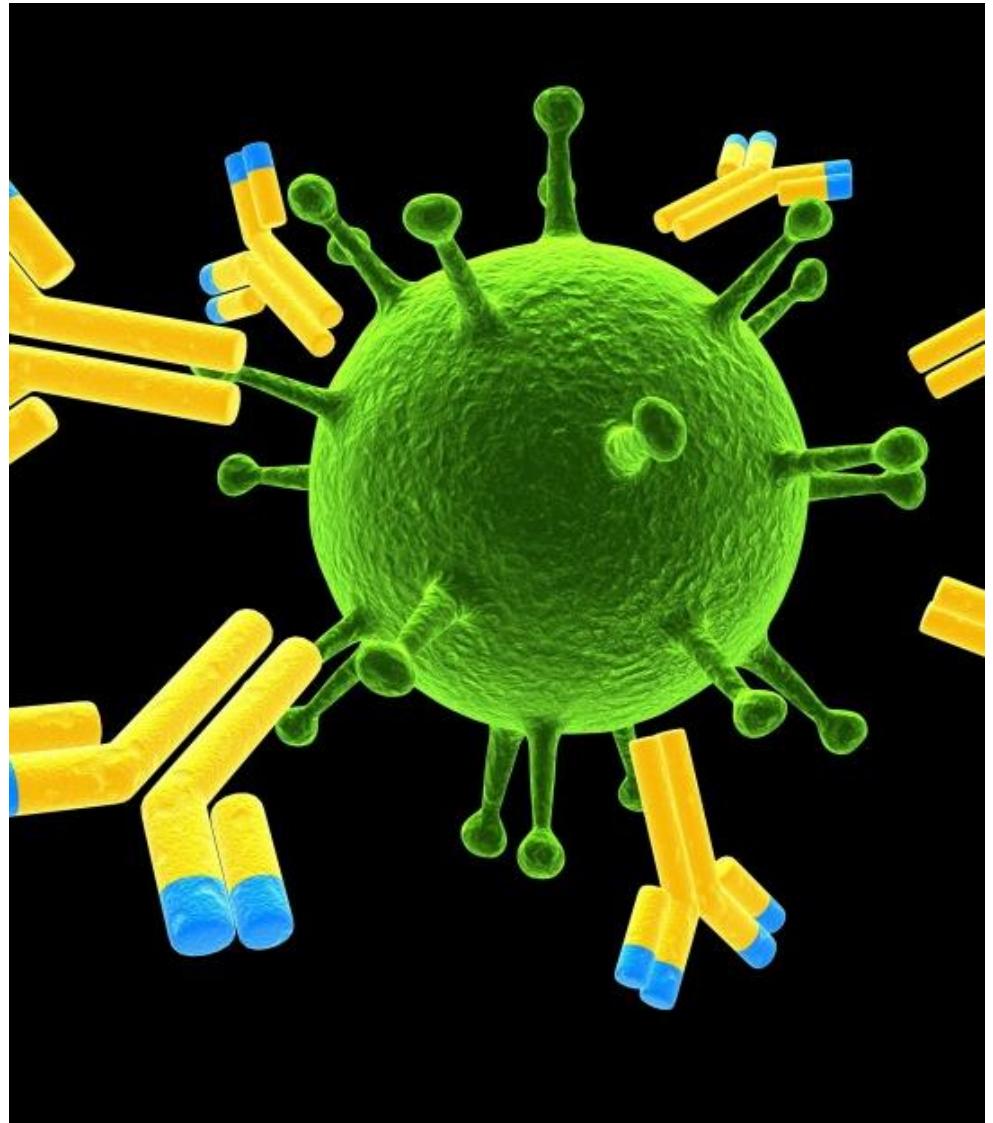
FAÇA O TESTE DA AIDS

Tudo é feito de maneira sigilosa e gratuita. O exame é feito por meio da coleta simples de sangue, com material descartável, e não é preciso estar em jejum.



FAÇA O TESTE DA AIDS

E lembre-se: o exame só pode ser feito após 3 meses de a pessoa ter se exposto a alguma situação de risco (sexo sem camisinha, uso de seringa de outras pessoas etc.), ou seja, depois da janela imunológica: período em que seu corpo ainda não produziu anticorpos suficientes para serem detectados, podendo dar um resultado falso-negativo.



O diagnóstico precoce é muito importante para a realização de um tratamento que garanta a qualidade de vida da pessoa infectada.

O diagnóstico também pode fazer a diferença na gravidez. Mães soropositivas podem aumentar suas chances de terem filhos sem o HIV, se forem orientadas corretamente e seguirem o tratamento recomendado durante o pré-natal, parto e puerpério.

Teste da AIDS

TESTE DA AIDS

Quando Fazer

O teste de **AIDS** não deve ser feito de forma indiscriminada e a todo o momento. A pessoa deve ter se exposto a uma possibilidade de infecção. O aconselhável é que quem tenha passado por uma situação de risco, há mais de 3 meses, faça o exame de **AIDS**. Após esse período, o sistema imunológico já terá produzido anticorpos em quantidade suficiente para serem detectados pelo teste.



TESTE DA AIDS

Onde fazer

- O **teste de AIDS** pode ser feito em laboratórios particulares, em alguns postos de saúde e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

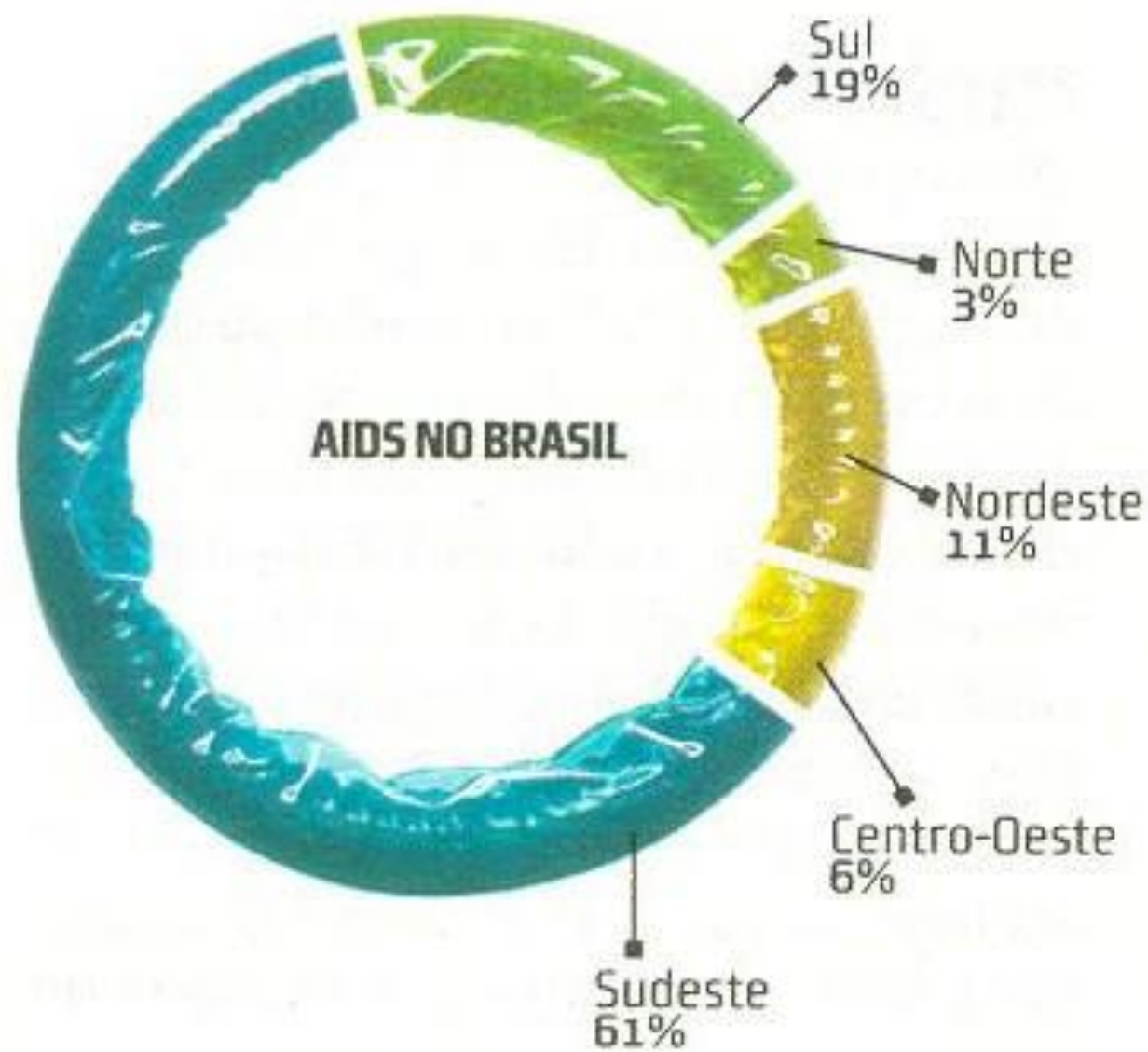
Tabela 1 - Casos de HIV notificados no Sinan, segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2007-2017^(1,2)

UF de residência	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total (2007-2017)
Brasil	6862	7457	8041	9539	11318	12891	18537	28957	36360	37884	16371	194217
Norte	158	194	259	406	475	556	894	2246	3381	3912	1794	14275
Rorônia	8	6	9	16	33	45	62	201	244	272	110	1006
Acre	0	2	1	3	9	14	19	77	112	114	55	406
Amazonas	26	32	56	69	105	117	248	704	1356	1488	674	4875
Roraima	6	17	17	28	26	22	47	81	151	192	91	678
Pará	101	114	157	257	269	318	431	849	1064	1398	690	5648
Amapá	9	7	7	13	12	11	17	116	220	214	61	687
Tocantins	8	16	12	20	21	29	70	218	234	234	113	975
Nordeste	409	469	607	832	1144	1325	2153	4795	7190	7693	3680	30297
Maranhão	39	43	51	87	88	81	150	516	839	847	507	3248
Piauí	13	8	12	15	34	36	47	105	199	282	119	870
Ceará	90	121	162	172	265	339	561	874	1241	1293	467	5585
Rio Grande do Norte	22	17	27	30	66	65	100	248	311	401	162	1449
Paraíba	18	13	21	45	55	51	88	173	273	147	232	1116
Pernambuco	47	78	96	150	209	253	332	1087	1916	1918	851	6937
Alagoas	15	18	24	34	44	56	118	345	463	617	364	2098
Sergipe	2	6	8	9	12	6	20	188	345	325	201	1122
Bahia	163	165	206	290	371	438	737	1259	1603	1863	777	7872
Sudeste	4928	5308	5592	6287	6963	7701	9482	12966	14907	15759	6546	96439
Minas Gerais	305	269	314	387	533	637	1084	1899	2400	2690	1227	11745
Espírito Santo	69	83	102	127	148	216	417	880	941	869	290	4142
Rio de Janeiro	497	441	461	599	730	917	1427	2663	3218	3842	1601	16396
São Paulo	4057	4515	4715	5174	5552	5931	6554	7524	8348	8358	3428	64156
Sul	1141	1269	1294	1608	2057	2520	4712	6751	8067	7688	3168	40275
Paraná	545	598	574	669	755	790	1432	1905	2357	2182	1040	12847
Santa Catarina	175	234	258	367	459	572	763	1371	1805	1880	643	8527
Rio Grande do Sul	421	437	462	572	843	1158	2517	3475	3905	3626	1485	18901
Centro-Oeste	226	217	289	406	679	789	1296	2199	2815	2832	1183	12931
Mato Grosso do Sul	27	39	23	44	63	80	146	365	496	443	288	2014
Mato Grosso	57	44	78	104	116	150	191	315	428	465	180	2128
Goiás	103	91	136	166	235	233	546	932	1295	1335	469	5541
Distrito Federal	39	43	52	92	265	326	413	587	596	589	246	3248

FONTE: MS/SVS/Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.

NOTAS: (1) Sinan até 30/06/2017.

(2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.



Nota: As informações sobre AIDS acima transcritas foram extraídas do site do Ministério da Saúde. Maiores informações podem ser obtidas no:

www.aids.gov.br

<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>



*Este material está disponível
para download no site:
tromboni.com.br/downloads*

*O certificado online será disponibilizado para a empresa ou
responsável pela contratação do treinamento em até 5 dias.*